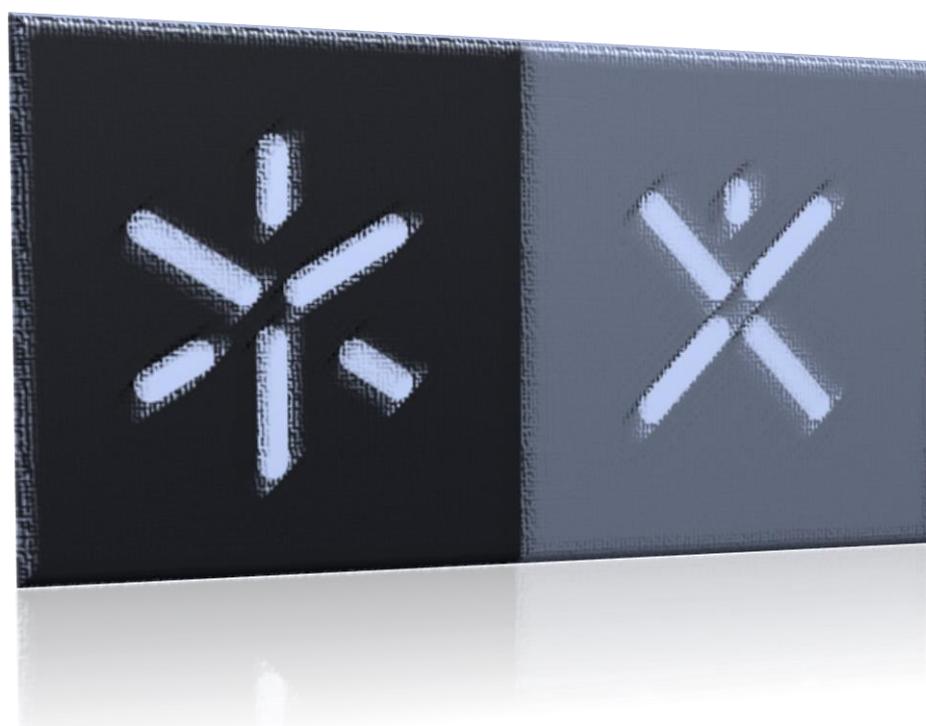




Relatório de Atividades IE/2013



Relatório de Atividades IE/2013

Aprovado na Reunião do Conselho do Instituto do IE, de 12 de fevereiro de 2014



ÍNDICE

Índice de Tabelas	5
Índice de Quadros	6
Índice de Figuras	6
INTRODUÇÃO	7
I – MISSÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO INSTITUTO	
1.1 – Missão	9
1.2 – Objetivos Estratégicos	10
II – ENSINO	
2.1 – Enquadramento	12
2.2 – Cursos de Graduação	12
2.3. Cursos de Pós-graduação	13
2.3.1. Doutoramentos	15
2.3.2. Mestrados Académicos	17
2.3.3. Mestrados Profissionais	19
2.3.3.1. Mestrados em Educação	19
2.3.3.2. Formação inicial de Educadores e Professores	19
2.4. Estágios Científicos Avançados e Pós Doutoramentos	21
2.5. Relatório Síntese da UOEI – SIGAQ - UM	22
III - INVESTIGAÇÃO	
3.1. Enquadramento	24
3.2. Centros de Investigação	24
3.3. Produção Científica	25
3.4. Reconhecimento Científico	29
3.5. RepositóriUM	31
IV - INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE	
4.1. Enquadramento	32
4.2. Gabinete de Interação com a Sociedade	32
4.3. Consultoria e prestação de Serviços Especializados	33
4.4. Coordenação e participação na organização de reuniões científicas	33
V - INTERNACIONALIZAÇÃO	
5.1. Enquadramento	35
5.2. Cooperação realizada	35
5.3. Protocolos em preparação	36
5.4 Mobilidade de Estudantes e Docentes	36
VI - GESTÃO UNIVERSITÁRIA	
6.1. Enquadramento	38
6.2. Direção do Instituto	38
6.2.1. Presidência	38
6.2.2. Órgãos do Instituto	38
6.2.3. Direção dos Departamentos	41



6.2.4. Direção dos Centros de Investigação	41
6.2.5. Gabinete de Interação com a Sociedade	42
6.3. Direção de Projetos de Ensino	42
6.4. Participação em Grupos de Trabalho	44
6.5. Dia do Instituto de Educação	46
VII - RECURSOS HUMANOS	
7.1. Enquadramento	48
7.2. Pessoal Docente	48
7.3. Pessoal Não Docente	49
VIII - GESTÃO FINANCEIRA	
8.1. Enquadramento	51
8.2. Análise global das despesas e receitas	51
8.3. Despesas	52
8.4. Verbas do Orçamento	54
8.5. Receitas próprias em 2013	55
IX - INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E COMUNICAÇÃO	
9.1. Enquadramento	57
9.2. Valências dos espaços do IE	57
9.3. Informação e Comunicação	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Número de vagas, inscritos e diplomados (Licenciatura)
Tabela 2 - Diferencial do Número de inscritos no 1º ciclo nos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014
Tabela 3 - Diferencial do Número de inscritos no Mestrado em Ciências da Educação nos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014
Tabela 4 - Diferencial do Número de inscritos no Mestrado em Estudos da Criança nos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014
Tabela 5 - Diferencial do Número de inscritos no Mestrado em Educação nos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014
Tabela 6 - Diferencial do Número de inscritos no Mestrado em Educação Especial nos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014
Tabela 7 - Diferencial do Número de inscritos no Mestrado em Ensino nos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014
Tabela 8 - Número de alunos admitidos no CC para doutoramento
Tabela 9 - Número de doutoramentos em curso
Tabela 10 - Número de diplomados no 3º ciclo
Tabela 11 - Número de alunos do 3º Ciclo, distribuídos pelas várias especialidades
Tabela 12 - Número de Inscritos nos Mestrados Académicos, nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014
Tabela 13 - Número de diplomados dos Mestrados Académicos, 2011 – 2013
Tabela 14 - Número de Inscritos nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014 e diplomados
Tabela 15 - Número de Inscritos nos Mestrados de Ensino
Tabela 16 - Número de diplomados nos Mestrados em Ensino
Tabela 17 - Estágios científicos avançados
Tabela 18 - Direção dos Centros, Organização e Estrutura Funcional
Tabela 19 - Projetos de Investigação em curso com financiamento externo
Tabela 20 - Número de livros e capítulos de livro publicados
Tabela 21 - Número de artigos publicados em revistas com <i>peer review</i>
Tabela 22 - Número de textos em ata (livro/CDROM) e comunicações em Congressos
Tabela 23 - Orientações de mestrado e de doutoramento concluídas
Tabela 24 - Tipologia e número de Bolsas de Investigação atribuídas
Tabela 25 - Número de participações em júris de provas académicas
Tabela 26 - Número de participações em júris de concursos
Tabela 27 - Número de participações em associações científicas e atividades editoriais
Tabela 28 - Ações de formação contínua realizada em 2013
Tabela 29 - País de origem dos alunos em mobilidade (out)
Tabela 30 - Número de docentes por Departamento e Categoria
Tabela 31 - Síntese das Licenças Sabáticas
Tabela 32 - Trabalhadores não docentes, por categoria
Tabela 33 - Distribuição de Trabalhadores não docentes, por serviço
Tabela 34 - Execução global do orçamento
Tabela 35 - Despesas tipo (correntes e capital) e por serviços em 2013
Tabela 36 - Despesas por categorias em 2013
Tabela 37 - Descrição da Tipologia das Despesas em 2013
Tabela 38 - Execução das verbas do Orçamento de Estado (Reitoria), em Euros
Tabela 39 - Fontes de Receitas próprias do IE
Tabela 40 - Distribuição das verbas de pós-graduação por subunidade, em euros
Tabela 41 - Valências dos espaços do Instituto



ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I - Elementos da Presidência do IE

Quadro II - Composição do Conselho do Instituto

Quadro III - Composição do Conselho Científico

Quadro IV - Composição do Conselho Pedagógico

Quadro V - Composição do Conselho Consultivo do IE

Quadro VI - Diretores e Diretores-adjuntos dos Departamentos do IE

Quadro VII - Diretores e Diretores-adjuntos dos Centros de Investigação do IE

Quadro VIII - Direção dos Projetos de Ensino

Quadro IX - Ações de Formação frequentadas no âmbito do Plano da U. Minho

Quadro X - Ações de Formação frequentadas não inseridas no Plano da U. Minho

ÍNDICE DE IMAGENS

Número de documentos, consultas e *downloads* das comunidades do IE, no RepositóriUM



INTRODUÇÃO

Sendo uma unidade orgânica de Ensino e Investigação da Universidade do Minho, o Instituto de Educação (IE) perfilha um entendimento da Educação como domínio científico e profissional que, num quadro de valorização da transdisciplinaridade, visa gerar, difundir e aplicar conhecimento sobre os múltiplos contextos, discursos, sujeitos e processos que configuram a educação como campo de investigação e de práticas, contribuindo para a promoção da cidadania democrática e para o desenvolvimento e bem-estar dos indivíduos, dos grupos, das organizações e da sociedade.

Através dos seus Departamentos e Centros de Investigação, o IE desenvolve a sua atividade nas áreas do ensino e formação, da investigação e da interação com a sociedade.

A atividade de ensino reparte-se por cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, incluindo, ainda, estágios científicos avançados ao nível da pós-graduação.

A investigação realiza-se no âmbito de cada um dos Centros de Investigação, do Instituto de Educação: *i)* o CIED é uma unidade multidisciplinar que visa a produção de conhecimento teórico e prático que sustente políticas, práticas e abordagens inovadoras e socialmente relevantes no domínio da Educação. Com vista ao desenvolvimento informado e socialmente comprometido de profissionais de ensino e educação, bem como de outros atores educativos, o CIED toma como seus objetos prioritários de investigação as racionalidades, políticas, contextos, processos e práticas de educação e formação escolar e não-escolar; *ii)* o CIEC assume como objeto de estudo a criança, bem como a formação e as práticas dos profissionais que trabalham com a criança, sejam eles educadores, professores, enfermeiros, ou outros técnicos de educação, de saúde ou de serviço social.

A interação com a sociedade desenvolve-se através de cursos de formação contínua e da realização de estudos e consultoria a diversas entidades e instituições da comunidade. De igual modo, destacam-se os Órgãos que, ao longo de 2013, mantiveram a frequência mensal das suas reuniões, como foram os casos do Conselho do Instituto, Conselho Científico e Conselho Pedagógico. Para além disso, importa reconhecer as atividades realizadas pelos vários Grupos de Trabalho que funcionaram em estreita ligação com a Presidência e que se dedicam a áreas específicas de atuação.

A missão do IE projeta-se para além do contexto nacional, merecendo destaque a cooperação internacional, sobretudo com os países da Comunidade de Língua Oficial Portuguesa.

O presente relatório de atividades apresenta e analisa, detalhadamente, todos estes vetores, tendo como referência o ano de 2013, marcado pela realização de um conjunto de atividades enquadradas no seu plano estratégico e que estavam previstas no Plano de Atividades e no QUAR-IE.

Em suma, dar-se-á particular atenção às áreas de missão do Instituto, nomeadamente, as concretizações ao nível do ensino, da investigação, da interação com a sociedade e da internacionalização. Igualmente, serão explicitados os parâmetros em que se desenrola a gestão



universitária, bem como a descrição e análise da gestão financeira. Apresentar-se-á, ainda, uma análise dos recursos humanos e financeiros e das infraestruturas inerentes às atividades realizadas.



1 - MISSÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO IE

Este primeiro ponto apresenta, no essencial, a missão do IE, assim como os seus objetivos estratégicos fixados para o ano de 2013 e indicados no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR-IE).

1.1. Missão do Instituto

De acordo com os seus Estatutos, o IE “é a unidade orgânica de ensino e investigação da Universidade do Minho que tem por missão desenvolver projetos de ensino, de investigação e de interação com a sociedade na área de conhecimento da Educação e domínios afins”, tendo “como objeto científico a educação formal, não-formal e informal, ao longo de toda a vida”. Perfila, assim, “um entendimento da Educação como domínio científico e profissional que, num quadro de valorização da transdisciplinaridade, visa gerar, difundir e aplicar conhecimento sobre os múltiplos contextos, discursos, sujeitos e processos que configuram a educação como campo de investigação e de práticas, contribuindo para a promoção da cidadania democrática e para o desenvolvimento e bem-estar dos indivíduos, dos grupos, das organizações e da sociedade.”

O cumprimento desta missão é garantido pela existência de um projeto científico, pedagógico e de intervenção diferenciado, sustentável e de qualidade, levado a cabo pela unidade orgânica, servida por subunidades orgânicas definidas de forma consistente e adequadamente estruturadas, que visam atingir os seguintes objetivos:

- a)* a formação universitária ao mais alto nível, através de uma oferta educativa diversificada que compreende a formação graduada e pós-graduada, bem como formação não conducente a grau, inicial e contínua, de educadores, professores e outros técnicos e agentes de formação e intervenção socioeducativa para todos os níveis do sistema educativo, escolar e não escolar, bem como para todos os setores de atividade que integram valências de educação, formação e aprendizagem ao longo de toda a vida;
- b)* a realização de investigação sistemática e organizada, num quadro de referência internacional, em educação formal, não formal e informal, incluindo designadamente: os valores, as ideias e os sistemas pedagógicos; os contextos históricos, socioculturais e organizacionais, as práticas socioeducativas; as formas, os métodos, as tecnologias e as práticas comunicativas; o currículo e a avaliação; a aprendizagem e o desenvolvimento humano; os indivíduos e os grupos, formandos ou formadores, abarcando a multiplicidade dos processos de educação, formação e aprendizagem ao longo de toda a vida;
- c)* a transferência, o intercâmbio e a valorização dos conhecimentos científicos e pedagógicos, através do desenvolvimento de projetos de intervenção e de cooperação a nível regional, nacional e internacional, da realização de programas e ações de educação e formação contínua, no quadro mais geral de uma interação permanente com a sociedade, numa base de valorização recíproca;
- d)* o intercâmbio científico, pedagógico e cultural com instituições e organizações nacionais e estrangeiras, através da mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e pessoal não docente, de parcerias de ensino, de investigação e de outras ações de cooperação internacional, com destaque para os países de língua oficial portuguesa;
- e)* a promoção de atividades que possibilitem o acesso e a fruição de bens culturais por todas as pessoas e grupos, internos e externos ao Instituto e à Universidade”.



1.2 . Objetivos estratégicos do Instituto

O Relatório de Atividades de 2013 organiza-se em função dos objetivos estratégicos definidos no Plano de Atividades e no QUAR-IE-2013. Por sua vez, estes documentos enquadram-se no Plano de Desenvolvimento Estratégico, para o período de 2010/2013, elaborado no seio do Conselho Científico do Instituto. Assim, foram estabelecidos, para o período em análise, os seguintes objetivos estratégicos: *i)* valorizar a dimensão pedagógica da atividade docente, no quadro de uma oferta educativa diversificada e racionalizada; *ii)* consolidar o IE como centro de intercâmbio e cooperação académica internacional; *iii)* promover uma investigação sistemática e organizada, num quadro de referência internacional e de excelência; *iv)* valorizar e dar sentido estratégico e institucional à interação com a sociedade; e *v)* aperfeiçoar práticas de gestão e a organização de serviços.

Para a prossecução destas orientações estratégicas, foram definidos, para 2013, os objetivos operacionais que seguidamente se enunciam, especificando para cada um destes os indicadores de avaliação correspondentes:

1. Expandir e racionalizar a oferta educativa, implicando a oferta de alguns cursos em regime pós-laboral, o aumento do número de alunos em cursos de graduação e pós-graduação e em cursos de formação contínua não conferentes e grau.
2. Promover uma investigação num quadro de referência internacional, procurando o aumento do número de artigos publicados em revistas nacionais e estrangeiras com *referees* e em revistas com índice de impacto, nomeadamente, as indexadas nas bases de dados *ISI Web of Knowledge* e *SCOPUS*, assim como o aumento do número de projetos financiados externamente, quer a nível da participação, quer no plano da coordenação.
3. Aumentar a visibilidade internacional do IE, pretendendo o aumento do número de protocolos e adendas internacionais estabelecidos pela Universidade por iniciativa do IE, o desenvolvimento de cursos de pós-graduação em outros países, bem como a aposta na integração dos docentes e investigadores em redes internacionais.
4. Aumentar o sucesso e, conseqüentemente, a taxa de conclusão de licenciaturas, mestrados e doutoramento.
5. Aperfeiçoar o desempenho administrativo, através da clarificação de serviços e áreas funcionais, bem como da melhoria da duração média de preparação de documentos para pagamento e da desmaterialização dos documentos nas reuniões dos órgãos do IE.
6. Melhorar a utilização dos recursos com vista à internacionalização, implicando aumentar o número de postos de trabalho em espaços do IE para alunos de pós-graduação e para professores de Pós-Doc, assim como apostar fortemente em cursos com componente online (*b-learning*).
7. Melhorar os sistemas de comunicação interna e externa, objetivando um número significativo de atualizações ao longo do ano no *site* do IE, a edição da *newsletter* do IE e expansão da lista de emails para envio da mesma.



-
8. Melhorar as condições de ensino e promover a inovação pedagógica, incentivando a implementação de projetos de dinamização pedagógica no IE e a melhoria dos espaços de trabalho, nomeadamente gabinetes e laboratórios.
 9. Reforçar a Interação com a Sociedade, aumentando o número de protocolos com Escolas e Centros de Formação, o número de protocolos/acordos para efeitos de estágio, o número de protocolos de consultoria, o número de ativos qualificados em cursos de formação contínua e, ainda, implementar o Observatório de Empregabilidade e Percursos Formativos.
 10. Sistematizar *standards* de ensino e investigação, implicando a preparação da avaliação do desempenho docente 2012-2014.
 11. Incentivar a reorganização dos Centros de Investigação, quer a nível da sua estrutura funcional, quer no que diz respeito à implementação de critérios de admissibilidade e permanência de investigadores integrados, de acordo com as recomendações da FCT, aquando do processo de avaliação das Unidades de I&D 2015-2020.
 12. Harmonizar a oferta educativa pós-graduada, através da reestruturação dos Mestrados e dos Doutoramentos, assim como das várias especialidades que os constituem.
 13. Implementar medidas da política financeira, objetivando a monitorização de receitas e despesas no quadro de um desenvolvimento sustentado do IE.
 14. Desenvolver o sistema interno de garantia da qualidade, de acordo com o SIGAQ-UM, consolidando as várias vertentes de atividades do IE.



2 - ENSINO

2.1. Enquadramento

Nos seus objetivos gerais, o IE deve, segundo os Estatutos, prosseguir uma formação universitária ao mais alto nível, através de uma oferta educativa diversificada que compreende a formação graduada e pós-graduada, bem como a formação não conducente a grau, inicial e contínua, de educadores, professores e outros técnicos e agentes de formação e intervenção socioeducativa para todos os níveis do sistema educativo, escolar e não escolar, bem como para todos os setores de atividade que integram valências de educação, formação e aprendizagem ao longo da vida. Visa, além disso, a transferência, o intercâmbio e a valorização dos conhecimentos científicos e pedagógicos, assim como o intercâmbio científico, pedagógico e cultural com instituições e organizações nacionais e estrangeiras, através de várias modalidades.

Atendendo aos objetivos descritos, o IE dispõe, atualmente, de uma oferta formativa alargada, especialmente ao nível dos 2º e 3º ciclos.

2.2. Cursos de Graduação

A Licenciatura em Educação e a Licenciatura em Educação Básica traduzem a oferta educativa do IE ao nível do 1º ciclo, sendo de destacar o funcionamento da Licenciatura em Educação em regime diurno e noturno.

A tabela 1 apresenta o número de vagas em cada uma das licenciaturas, bem como o número de inscritos nos diferentes anos e respetivos diplomados.

Tabela 1 – Número de vagas, inscritos e diplomados

Licenciatura	Vagas	Inscritos*		Diplomados	
		1º ano	Restantes anos	2012	2013
Educação (Diurno)	47	56	106	45	34
Educação (Pós-laboral)	25	28	53	-	23
Educação Básica	48	55	170	70	87
Total	120	139	329	115	144

*Dados SAUM de 14 de janeiro de 2014

Assim, verifica-se o preenchimento total das vagas e um aumento significativo do número de diplomados nas Licenciaturas em Educação (laboral e pós-laboral) e em Educação Básica, comparativamente com o ano de 2012.

Em suma, por motivos que se prendem com a desvalorização da profissão de educadores e professores, devido a políticas educativas determinadas pela crise económico-financeira, e com repercussão direta na diminuição do *numerus clausus*, as licenciaturas do IE (Educação e Educação Básica) tiveram um decréscimo de 16,3% de alunos, na definição de vagas, ainda que a procura tivesse sido significativa e que as médias nacionais de acesso se tenham mantido.



Tabela 2 – Diferencial do Número de inscritos no 1º ciclo nos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014

	2012/2013	2013/2014	Diferencial		%
	1ºAno	1ºAno	1ºAno		
Licenciatura Educação Básica	77	55	-22	↓	28,57%
Licenciatura em Educação	57	56	-1	↓	1,75%
Licenciatura em Educação (Pós-laboral)	32	28	-4	↓	12,50%
Total	166	139	-27	↓	16,27%

2.3. Cursos de Pós-graduação

Analisando-se os cursos de pós-graduação, Mestrado e Doutorado, observa-se que, ao longo dos últimos anos, o IE tem registado uma tendência muito positiva ao nível da frequência de alunos nos cursos de mestrado em Ciências de Educação (82,67%) e em Estudos da Criança (58,82%).

Tabela 3 – Diferencial do Número de inscritos no Mestrado em Ciências da Educação nos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014

	2012/2013	2013/2014	Diferencial		%
	1ºAno	1ºAno			
Mestrado em Ciências da Educação					
Diurno	33	21	-12	↓	36,36%
Pós-Laboral	9	38	29	↑	322,22%
<i>b-learning</i>	33	23	-10	↓	30,30%
<i>e-learning</i>	0	55	55		--
Total	75	137	62	↑	82,67%

Tabela 4 - Diferencial do Número de inscritos no Mestrado em Estudos da Criança nos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014

	2012/2013	2013/2014	Diferencial		%
	1ºAno	1ºAno			
Mestrado em Estudos da Criança					
Diurno	17	27	10	↑	58,82%

O Mestrado em Educação registou, também, um aumento bastante significativo do número de inscritos comparativamente com o ano letivo transato: 41,18%. Este aumento deve-se, em grande parte, à abertura da área de especialização *Formação, Trabalho e Recursos Humanos* em regime pós-laboral.

Tabela 5 - Diferencial do Número de inscritos no Mestrado em Educação nos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014

	2012/2013	2013/2014	Diferencial		%
	1ºAno	1ºAno			
Mestrado em Educação					
Diurno	51	52	1	↑	1,96%
Pós-Laboral	Não funcionou	20			
Total	51	72	21	↑	41,18%



Diferente tendência, e tendo como base de cálculo o número de alunos inscritos, apresentam os Mestrados em Educação Especial e em Ensino, com um decréscimo do número de alunos de 48,48% e 11,28%, respetivamente.

Tabela 6 - Diferencial do Número de inscritos no Mestrado em Educação Especial nos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014

Mestrado	Área de Especialização	Inscritos		Diferencial		%
		2012/2013	2013/2014			
		1º ano	1º ano			
Educação Especial	Dificuldades de Aprendizagem Específicas	46	18	-28	↓	60,87%
	Intervenção Precoce	20	16	-4	↓	20,00%
Total		66	34	-32	↓	48,48%

Tabela 7 - Diferencial do Número de inscritos no Mestrado em Ensino nos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014

Mestrado em Ensino	2012/2013	2013/2014	Diferencial		%
Educação Pré-Escolar	43	37	-6	↓	13,95%
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	27	28	1	↑	3,70%
Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	25	27	2	↑	8,00%
Ensino de Inglês e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	10	12	2	↑	20,00%
Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário	10	19	9	↑	90,00%
Ensino de Biologia e Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	14	1	-13	↓	92,86%
Ensino de Física e de Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	1	1	0	=	0,00%
Ensino de Filosofia no Ensino Secundário	11	10	-1	↓	9,09%
Mestrado em Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	13	0	-13	↓	100,00%
Ensino de História e de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	13	0	-13	↓	100,00%
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário	27	36	9	↑	33,33%
Ensino de Informática	23	9	-14	↓	60,87%
Ensino de Música	49	56	7	↑	14,29%
Total	266	236	-30	↓	11,28%

Importa ainda referir que, com objetivo de tornar mais coerente a oferta conferente de grau académico na pós-graduação, e no seguimento das atividades de um Grupo de Trabalho, constituído no âmbito do Conselho Científico, o IE iniciou, em 2013, uma ampla reestruturação



da oferta formativa do 2º e 3º ciclos, designadamente, mestrados e doutoramentos em ciências da educação e em estudos da criança, com extinção, criação e alteração de áreas de especialização/especialidades, acompanhada da extinção de outros cursos, bem como da criação do programa doutoral em Ciências da Educação.

2.3.1. Doutoramento

De acordo com a tabela 8, o IE apresenta um elevado número de alunos de doutoramento: 297 projetos de doutoramento em curso, em 2012, e 395, em 2013. Verifica-se, portanto, um aumento de 98 alunos admitidos para doutoramento. Estes números demonstram a capacidade do IE em atrair estudantes para uma formação académica de excelência. Na verdade, o IE tem revelado uma tendência progressiva para se vir a tornar numa escola de pós-graduação, sobretudo a nível de cursos de mestrado e de doutoramento.

Tabela 8 - Número de alunos admitidos no CC para doutoramento*

Doutoramento	Vagas	Admitidos 2011	Admitidos 2012	Admitidos 2013
Ciências da Educação	Não aplicável	48	75	69
Estudos da Criança	30	23	32	29
Total	--	71	107	98

* Dados IE de janeiro de 2014

Pela análise dos dados, constata-se que o IE contou com 98 novas admissões de doutoramento, durante 2013, 69 das quais no doutoramento em Ciências da Educação e 29 no doutoramento em Estudos da Criança. Denota-se, ainda, uma ligeira diminuição do número de alunos admitidos face ao ano de 2012, passando de 107 para 98 alunos, o que equivale a uma descida de 4,4%.

Quanto ao número de doutoramentos em curso, constata-se, pela tabela abaixo, um aumento significativo: 189 doutoramentos em curso em 2011, 297 em 2012 e 395 em 2013.

Tabela 9 - Número de doutoramentos em curso*

Doutoramento	Em curso		
	2011	2012	2013
Ciências da Educação	102	178	247
Estudos da Criança	87	119	148
Total	189	297	395

* Dados IE de janeiro de 2014

O número de diplomados apresenta uma tendência positiva, ou seja, verifica-se um aumento progressivo do número de diplomados, com 26 em 2011, 34 em 2012 e 37 em 2013. Todavia, pretende-se aumentar ainda mais o número de teses de doutoramento concluídas.



Tabela 10 - Número de diplomados no 3º ciclo

Doutoramento	Diplomados		
	2011	2012	2013
Ciências da Educação	12	21	21
Estudos da Criança	14	13	16
Total	26	34	37

Os alunos de doutoramento, quer na área de Ciências da Educação, quer na área de Estudos da Criança, distribuem-se pelas seguintes especialidades:

Tabela 11 – Número alunos do 3º Ciclo, distribuídos pelas várias especialidades*

Doutoramento	Especialidade	
Ciências da Educação	Desenvolvimento Curricular	52
	Educação Ambiental e para a Sustentabilidade	6
	Educação em Ciências	13
	Educação em História e Ciências Sociais	2
	Educação em Línguas Estrangeiras	2
	Educação Matemática	17
	Filosofia da Educação	6
	História da Educação	4
	Literacias e Ensino do Português	10
	Organização e Administração Escolar	16
	Política Educativa	16
	Psicologia da Educação	25
	Sociologia da Educação	18
	Supervisão Pedagógica	9
	Tecnologia Educativa	51
	Subtotal	247
Estudos da Criança	Comunicação Visual e Expressão Plástica	10
	Currículo e Supervisão em Educação Básica	3
	Educação Especial	22
	Educação Física, Lazer e Recreação	13
	Educação Dramática	2
	Educação Musical	9
	Estudos da Língua Portuguesa	2
	Formação de Professores	1
	Literatura para Infância	9
	Matemática Elementar	7
	Metodologia e Supervisão em Educação de Infância	7
	Organização da Educação Básica	5
	Psicologia do Desenvolvimento e Educação	19
	Saúde Infantil	14
	Sociologia da Infância	20
Tecnologias da Informação e Comunicação	5	
	Subtotal	148
	Total	395

* Dados IE de janeiro de 2014

Importa realçar que os cursos de 3º ciclo do IE contam com uma considerável procura e frequência de alunos oriundos da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa.



2.3.2. Mestrados Acadêmicos

No caso dos mestrados acadêmicos, que visam a formação contínua e especializada de profissionais no ativo, o IE teve em funcionamento, no ano letivo de 2013/2014, dez áreas de especialização.

No total, os mestrados acadêmicos ofereceram 275 vagas. Porém, atendendo ao número de inscrições ativas a 31 de dezembro de 2013, 139 é o total de alunos inscritos no 1º ano. Esta discrepância de valores está associada à não abertura de alguns cursos e ao facto de outros não terem preenchido todas as vagas disponíveis.

Tabela 12 – Número de Inscritos nos Mestrados Acadêmicos, nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014

Mestrado	Área de Especialização	Vagas	Inscritos				Observações
			2012/2013		2013/2014		
			1º ano	2º ano	1º ano	2º ano	
Ciências da Educação	Administração Educacional	20	12	12	10	11	
	Avaliação	20	1	13	2	3	
	Desenvolvimento Curricular e Inovação Educativa	25	9	15	24	8	
	Educação de Adultos	--	0	11	-	5	Não abriu candidaturas para o ano letivo de 2013/2014
	Educação para a Saúde	20	0	1	-	-	
	Sociologia da Educação e Políticas Educativas	20	0	4	14	2	
	Supervisão Pedagógica na Educação em Ciências	25	16	13	-	3	Este curso iniciar-se-á em fev. de 2014
	Supervisão Pedagógica na Educação em Línguas	25	19	3	7	14	
	Supervisão Pedagógica na Educação Matemática	25	0	3	-	-	Não abriu candidaturas para o ano letivo de 2013/2014
	Tecnologia Educativa	25	17	36	23	18	
Em Estudos da Criança	Intervenção Psicossocial com Crianças, Jovens e Famílias	30	17	25	25	19	
Educação de Infância	Pedagogia Intercultural na Infância	--	0	2	-	0	Não abriu candidaturas para o ano letivo de 2013/2014
	Supervisão e Pedagogia da Infância	20	17	10	-	11	
Educação Especial	Dificuldades de Aprendizagem Específicas	20	46	13	18	11	
	Intervenção Precoce	20	20	15	16	23	
Sociologia da Infância		--	0	2	-	1	Não abriu candidaturas para o ano letivo de 2013/2014
Total		295	174	178	139	129	

* *Dados SAUM de 16 de janeiro de 2014



Pela análise da tabela 13, verifica-se que, a nível geral, houve uma descida do número de diplomados nos mestrados académicos, nuns casos mais acentuada que outros, perfazendo um total de 95 diplomados, em 2013, e de 160, em 2012. Esta tendência poderá ser justificada pelo facto de vários alunos concluírem apenas a parte curricular dos mestrados.

Tabela 13 – Número de diplomados dos Mestrados Académicos, 2011 – 2013*

Mestrado	Área de Especialização	Diplomados		
		2011	2012	2013
Ciências da Educação	Administração Educacional	9	8	5
	Avaliação	5	29	6
	Desenvolvimento Curricular e Inovação Educativa	10	15	15
	Educação de Adultos	3	10	5
	Educação para a Saúde	4	5	1
	Sociologia da Educação e Políticas Educativas	0	2	2
	Supervisão Pedagógica na Educação em Ciências	5	5	7
	Supervisão Pedagógica na Educação em Línguas	-	-	-
	Supervisão Pedagógica na Educação Matemática	9	10	1
	Tecnologia Educativa	9	16	9
	Supervisão Pedagógica na Educação em História e Ciências Sociais	0	8	2
	Supervisão Pedagógica em Ensino do Português	6	8	5
	Supervisão Pedagógica na Educação em Línguas Estrangeiras	3	7	6
	Em Estudos da Criança	Intervenção Psicossocial com Crianças, Jovens e Famílias	0	3
Associativismo e Animação Sociocultural		4	0	7
Ensino e Aprendizagem da Matemática		4	1	3
Ensino Experimental das Ciências no Ensino Básico		0	2	3
Integração Curricular e Inovação Educativa		2	4	1
Tecnologias de Informação e Comunicação		9	2	1
Educação de Infância	Pedagogia Intercultural na Infância	0	0	1
	Supervisão e Pedagogia da Infância	0	1	6
Educação Especial	Dificuldades de Aprendizagem Específicas	8	11	3
	Intervenção Precoce	11	8	7
Sociologia da Infância		6	5	0
Total		107	160	100

*Dados SAUM de 16 de janeiro de 2014



2.3.3. Mestrados Profissionais

2.3.3.1. Mestrado em Educação

O Mestrado em Educação, que tem como um dos seus principais objetivos capacitar os Licenciados em Educação para o exercício autónomo da profissão, abriu candidaturas nas suas três áreas de especialização, verificando-se uma subida de 41,8% do *numerus clausus*, sendo de destacar o funcionamento, pela primeira vez, de uma turma no regime pós-laboral na área de especialização em *Recursos Humanos e Gestão da Formação*. De registar, ainda, a não abertura da área de especialização *Mediação Educacional e Supervisão da Formação*, situação que deve merecer uma reflexão cuidada e atenta dos órgãos do IE.

Assim, a 31 de dezembro de 2013, o número de alunos inscritos no 1º ano do Mestrado em Educação foi de 70 e no 2º ano de 50 (tabela 14). No ano anterior, o número de inscritos foi de 51 no 1º ano e 66 no 2º ano.

Tabela 14 – Número de Inscritos nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014 e diplomados

Área de Especialização	Vagas	Inscritos				Diplomados		
		2012/2013		2013/2014		2011	2012	2013
		1º ano	2º ano	1º ano	2º ano			
Educação de Adultos e Intervenção Comunitária	35	14	24	26	16	17	18	18
Formação, Trabalho e Recursos Humanos (Laboral)	25	21	24	43	14	19	10	10
Formação, Trabalho e Recursos Humanos (Pós- Laboral)	20	Não Funcionou						
Mediação Educacional e Supervisão na Formação	35	16	18	1	20	2	13	9
Total	115	51	66	70	50	38	41	37

* Dados SAUM de 16 de janeiro de 2014.

Concluindo, no conjunto das três áreas de especialização do Mestrado em Educação foram atribuídos 37 graus de Mestre em Educação, refletindo uma descida de 3,4% relativamente a 2012 e de 0,9% a 2011.

2.3.3.2. Formação inicial de Educadores e Professores

Em 2013, o IE abriu candidaturas para 14 Mestrados em Ensino, que visam a formação inicial de educadores e professores dos Ensinos Básico e Secundário, conferindo habilitação profissional para a docência (cf. Decreto-lei nº43/2007, de 22 de fevereiro e Portaria n.º 1189/2010, de 17 de novembro). Contudo, não abriram candidaturas para dois mestrados: Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e Ensino de Educação Musical no Ensino Básico.



No total, foram disponibilizadas 324 vagas. Em dezembro de 2013, havia 236 alunos inscritos no 1º ano destes mestrados e 268 no 2º ano (tabela 15), sendo de 266 e 253, respetivamente, em 2012.

Tabela 15 – Número de Inscritos nos Mestrados de Ensino

Mestrado em:	Vagas	Inscritos				Observações
		2012/2013		2013/2014		
		1º ano	2º ano	1º ano	2º ano	
Educação Pré-Escolar	30	43	-	37	0	
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	30	27	31	28	36	
Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	30	25	18	27	29	
Ensino de Inglês e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	14	10	19	12	22	
Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário	20	10	23	19	19	
Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	--	0	2	-	-	Não abriu candidaturas no ano letivo de 2013/2014
Ensino de Biologia e Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	20	14	12	1	20	
Mestrado em Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	20	13	13	-	-	Não abriu candidaturas no ano letivo de 2013/2014
Ensino de Física e de Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	20	1	10	1	8	
Ensino de Filosofia no Ensino Secundário	20	11	14	10	12	
Ensino de História e de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	20	13	23	-	13	
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário	30	27	31	36	33	
Ensino de Informática	25	23	22	9	24	
Ensino de Música	45	49	35	56	52	
Total	324	266	253	236	268	

* Dados SAUM de 16 de janeiro de 2014

Quanto ao número de diplomados, verifica-se um aumento significativo de dissertações concluídas, nomeadamente, 18 em 2011, 120 em 2012 e 168 em 2013.



Tabela 16 – Número de diplomados nos Mestrados em Ensino

Mestrado em:	2011	2012	2013
Educação Pré-Escolar	0	14	22
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	0	15	28
Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	0	10	9
Ensino de Inglês e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	0	5	9
Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário	0	26	6
Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	4	7	1
Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário	0	12	10
Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	0	4	2
Ensino de Biologia e Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	0	5	12
Ensino de Física e de Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	-	-	-
Ensino de Filosofia no Ensino Secundário	9	7	14
Ensino de História e de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	5	0	14
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário	0	14	23
Ensino de Informática	0	1	18
Ensino de Música	-	-	19
Total	18	120	187

2.4. Estágios Científicos Avançados e Pós-Doutoramentos

O Estágio Científico Avançado é um programa individual de trabalhos na área científica da Educação, a desenvolver sob a supervisão de um doutor do IE, integrado num programa de doutoramento em curso. Segundo os dados disponíveis em janeiro de 2014, estavam inscritos 24 alunos em estágios científicos avançados, registando um aumento relativamente a 2012, cujo número de alunos era de 19.

O Programa de Pós-doutoramento é um programa individual a desenvolver por investigadores doutorados, externos à Universidade do Minho, sob a responsabilidade científica de um professor catedrático ou associado. Em 2013, o IE contou com 24 alunos em programas de Pós-Doutoramento, tendo também registado um aumento de 5 alunos relativamente a 2012.

No total, o IE contou com 48 alunos em programas de estágios científicos avançados e pós-doutoramento, sendo a grande maioria oriunda do Brasil e Moçambique.



Tabela 17 – Estágios científicos avançados

Tipo de formações	Área de Especialização	Inscritos *	País de Origem
Estágios Científicos Avançados	Desenvolvimento Curricular	6	5 Brasil / 1 Estónia
	Educação em Ciências	1	Moçambique
	Educação Especial	1	Moçambique
	Estudo do Meio Físico	1	Brasil
	Literacias e Ensino do Português	3	2 Brasil / 1 Moçambique
	Organização e Administração Escolar	1	Brasil
	Política Educativa	1	Brasil
	Psicologia da Educação	2	Brasil
	Sociologia da Educação	1	Brasil
	Sociologia da Infância	4	Brasil
	Supervisão Pedagógica	2	1 Moçambique / 1 Brasil
	Tecnologia Educativa	1	Palestina
	Sub-Total		24
Pós-Doutoramentos	Desenvolvimento Curricular	4	3 Brasil / 1 Moçambique
	Educação Ambiental para a Sustentabilidade	1	Brasil
	Educação Física, lazer e Recreação	2	1 Portugal / 1 Brasil
	Filosofia da Educação	2	Brasil
	História e Ciências da Educação	1	Portugal
	Organização e Administração Escolar	1	Brasil
	Psicologia da Educação	7	5 Portugal / 2 Brasil
	Sociologia da Educação	2	Brasil
	Sociologia da Infância	2	1 Portugal / 1 Brasil
	Tecnologia Educativa	2	Brasil
Sub-Total		24	

* Dados de 13 janeiro de 2014

2.5. Relatório Síntese da UOEI – SIGAQ-UM

No final de 2013, foi concluído o relatório-síntese da UOEI – IE, após o preenchimento de 27 relatórios de autoavaliação pelos respetivos diretores de curso. Da leitura de todos os relatórios de autoavaliação foi possível depreender o regular funcionamento dos cursos e o bom desempenho dos estudantes, permitindo também identificar os pontos fortes e fracos de cada ciclo de estudos.

De um modo geral, os vários Relatórios de Autoavaliação focam aspetos relevantes e pertinentes, traduzindo-se numa apreciação bastante positiva. À exceção de um, e do qual se deu conhecimento superior, todos os Diretores de Cursos submeteram atempadamente os Relatórios de Autoavaliação dos Cursos da Responsabilidade do IE. Espera-se, assim, que no próximo



processo seja corrigida a ausência do relatório de autoavaliação por parte de um diretor de curso. Este relatório foi aprovado, por unanimidade, no Conselho Pedagógico e no Conselho Científico.

Concluindo, a partir de uma análise global de todos os resultados apresentados relativamente a 2013, ao nível de cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento, confirmou-se que o IE tem adquirido, e continuará a fazê-lo nos próximos anos, uma natureza marcadamente de pós-graduação, complementada com o número significativo de alunos em estágios científicos avançados (24) e de docentes e investigadores em pós-doutoramento (24).

No sentido do reforço qualitativo da oferta educativa, o IE promoveu não só a realização de projetos de dinamização pedagógica, mas também a consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, tendo-se revelado, pela análise dos relatórios de autoavaliação dos cursos do IE, um adequado funcionamento de todos os cursos e um muito bom desempenho dos alunos; além do mais, iniciou uma revisão profunda da oferta ao nível dos mestrados e doutoramentos em ciências da educação e em estudos da criança.

É objetivo do IE continuar a investir em medidas de incentivo e apoio à inovação pedagógica, correspondendo, deste modo, ao desafio expresso no preâmbulo dos seus Estatutos, em que se reafirma a necessidade de promover o sentido da inovação e da abertura às novas problemáticas sociais e educacionais “que se colocam no domínio da transmissão do conhecimento e da cultura, na promoção do desenvolvimento integral do ser humano, nos processos de formação profissional dos agentes educativos e na interação com a comunidade”. Neste seguimento, foi criado o Núcleo de Estudos e Inovação da Pedagogia, tendo como objetivo central reconfigurar o estatuto da pedagogia no IE através de um maior investimento na sua valorização, renovação e visibilização, contribuindo para uma afirmação estratégica desta unidade orgânica face aos desafios e exigências do ensino superior na atualidade.



INVESTIGAÇÃO

3.1. Enquadramento

A par do ensino, a atividade de investigação é basilar na prossecução dos objetivos definidos, bem como na natureza de uma instituição de ensino superior universitário. O IE tem vindo, progressivamente, a reconhecer a importância decisiva da qualidade da sua investigação e internacionalização como forma de suportar a sua missão. Seja ao nível dos Centros, seja do Conselho Científico do IE, a área da investigação integra a reflexão e o pensamento estratégico de forma permanente, procurando-se ultrapassar algumas dificuldades subsistentes. No quadro das políticas de financiamento que se adivinham e da vinculação pretendida dos projetos de formação pós-graduada (sobretudo doutoramentos) à excelência da investigação, o IE tem na investigação um vetor de permanente desafio.

O processo de avaliação externa das Unidades de Investigação financiadas pela FCT, iniciado no último trimestre de 2013, incentivou um exercício de reflexão sobre a missão e estratégia dos dois Centros de Investigação do IE – CIEd e CIEC -, assim como a reorganização dos seus Grupos de Investigação.

A internacionalização das práticas investigativas do IE, decorrente da publicação científica e da integração dos investigadores em projetos e redes internacionais, continua a ser uma forte aposta do IE, numa tentativa contínua de aproximação às prioridades estipuladas nos programas da Comissão Europeia inseridos na Estratégia 2020.

As mudanças operadas ao nível dos Centros, que a seguir se descrevem, o incentivo à publicação e estabelecimento de redes internacionais, e os esforços colocados no apoio à produção científica, ilustram esta preocupação e empenho por parte dos responsáveis das Subunidades orgânicas de investigação e dos Órgãos do Instituto.

3.2. Centros de Investigação

Inerente ao processo de avaliação externa mencionado anteriormente, o IE, mantendo os dois Centros de Investigação (CIEd e CIEC) -, iniciou um processo de reestruturação dos Grupos de Investigação, ainda que com efeitos práticos a partir de 2015.

Apresenta-se, de seguida, os Grupos de Investigação, existentes em 2013, suas designações e docentes envolvidos na direção do Centro e coordenação dos mesmos.



Tabela 18 – Direção dos Centros, Organização e Estrutura Funcional

Centro	Diretor(a) Director- Adjunto(a)	Nº de investigadores Integrados*	Grupo de Investigação Coordenador(a)
CIEC	Graça Carvalho Fernanda Leopoldina Viana	46 (14 internos; 22 externos)	G1. Contextos e processos de Desenvolvimento e Aprendizagem Coord. Rui Ramos
			G2. Estudos Artísticos Coord. M ^a Helena Vieira
			G3. Literatura Infantil e Matemática Elementar Coord. Pedro Palhares
			G4. Saúde, Ambiente e Educação Física Coord. Beatriz Pereira
			G5. Contextos e prática Sociais das Crianças Coord. Fernando Ilídio Ferreira
CIEd	Maria de Lourdes Dionísio Ana Paula Loução	63 (61 internos e 2 externos)	G1. A Construção Teórica e Prática do Currículo em Contextos Formais, Não Formais e Informais Coord. José Carlos Morgado
			G2. Educação em Ciências, Sociedade e Desenvolvimento Coord. Laurinda Leite
			G3. Aprender em ambientes emergentes Coord. José Osório
			G4. Políticas, Governação e Administração em Educação Coord. Fátima Antunes
			G5. Literacias: Práticas e Discursos em Contextos Educativos Coord. Maria Helena Martinho
			G6. Aprendizagem, Desenvolvimento e Necessidades Especiais Coord. Ana Serrano

*Dados de 31 de dezembro de 2013

Para além da reflexão havida em torno da clarificação da missão de cada Centro de Investigação e seus Grupos de Investigação, foi dada particular atenção à elegibilidade dos investigadores do IE como membros integrados dos Centros de Investigação para efeitos de avaliação externa. Esta definição do estatuto dos investigadores (integrados e colaboradores), pela aplicação de critérios de admissibilidade, foi, de acordo com as recomendações da FCT, tida em conta por ambas as Unidades de Investigação, numa tentativa, também, de estimular o aumento da produção científica por parte destas subunidades orgânicas.

3.3. Produção científica

De modo a permitir avaliar a produção científica dos investigadores do IE, foram considerados os seguintes indicadores: projetos de investigação financiados externamente (em curso e aprovados no ano em apreço), publicações em formato diverso, dissertações de mestrado e teses de doutoramento concluídas.

Em 2013, vários projetos de investigação coordenados por investigadores pertencentes aos Centros do IE, contavam com financiamento externo, decorrente de candidaturas a concursos nacionais e internacionais. A tabela 19 inclui os projetos em curso, indicando a entidade financiadora e o valor aprovado para financiamento.



Tabela 19 – Projetos de Investigação em curso com financiamento externo

Centro de Investigação	Entidade Financiadora	Nº de projetos	Orçamento IE/UM
CIEd	FCT	13	602.409,00€
	Comissão Europeia	3	60.596,00€
	Outras	1	2000,00€
Sub - Total		17	665005,00€*
CIEC	FCT	14	**
	Fundação Gulbenkian	2	**
	Comissão Europeia	9	**
	Outras entidades	4	**
Sub - Total		29	**
Total de Projetos		46	

*Somatório do financiamento global dos projetos em curso durante 2013.

** Informação não disponível

Na base da informação recolhida, o CIEd viu aprovados dois novos projetos exploratórios de IC&DT, financiados pela FCT e coordenados por investigadores do CIEd: *Monitorização do Risco de dificuldades de Aprendizagem específicas na Leitura de alunos do 4º anos e LIDEs – As Literacias das Disciplinas Escolares: características e desafios para mais engagement e aprendizagem.*

De acrescentar que, ao nível do CIEd e dos projetos financiados externamente, oito desses projetos envolvem investigadores do CIEd na sua coordenação e cinco projetos envolvem investigadores do CIEd em termos de participação. De ressaltar, ainda, que quatro projetos internacionais, apesar de serem coordenados globalmente por outras universidades estrangeiras, contam com a coordenação nacional de um investigador do CIEd.

Relativamente aos projetos de investigação do CIEC com financiamento externo, constata-se que totalizam um número bastante expressivo – 29, sendo a maioria financiada pela FCT. Regista-se, porém, um considerável número de projetos financiados pela Comissão Europeia: 9.

A par do financiamento captado por cada um destes projetos e do Projeto Estratégico da FCT, os Centros recebem uma percentagem da verba provenientes das propinas de Doutoramento, visto que todo o doutorando tem o seu projeto de tese inscrito num dos dois Centros, devendo essa verba ser despendida no apoio à realização do projeto inerente ao doutoramento.

No que respeita às publicações dos investigadores do IE, a tabela 20 sintetiza a autoria e edição de livros e capítulos em livros, no país e no estrangeiro.

Tabela 20 - Número de livros e capítulos de livro publicados

Local	Livros e Capítulos de Livros
País	58
Estrangeiro	79



Atendendo aos dados apresentados, verifica-se um número bastante satisfatório de livros e capítulos de livro publicados, sobretudo no estrangeiro.

A tabela 21 apresenta o total de artigos publicados em revistas com revisão por pares, destacando-se especialmente as revistas indexadas nas bases de dados *ISI Web of Knowledge* e *SCOPUS*.

Tabela 21 - Número de artigos publicados em revistas com *peer review*

Total de Artigos (nacionais e internacionais)	Artigos publicados em Revistas indexadas em Bases de dados com fator de impacto	
	ISI	SCOPUS
165	24	28

Verifica-se, portanto, uma forte aposta dos investigadores na submissão e publicação de artigos em revistas com fator de impacto, ressaltando, também, a importância dada à internacionalização da sua investigação e ao reconhecimento da mesma pela comunidade científica internacional. Sem dúvida, verifica-se uma evolução bastante considerável no domínio da internacionalização da investigação, essencialmente, pela publicação em língua estrangeira. É unanimemente reconhecida a importância de, cada vez mais, se escrever em língua inglesa para que seja possível atingir novas comunidades científicas e novos públicos.

Na tabela 22 apresenta-se a produção científica dos investigadores do IE publicada em livros de ata de reuniões científicas no país e no estrangeiro. Regista-se, portanto, um número bastante elevado de textos publicados em livros de ata: 378. De acrescentar que foram apresentadas 726 comunicações, entre as quais 512 em congressos internacionais.

Tabela 22 - Número de textos em ata (livro/CDROM) e comunicações em Congressos

Local	Textos em livro/CDRom de ata	Comunicações em Congressos
País	273	214
Estrangeiro	105	512

No que respeita a dissertações e teses supervisionadas pelos docentes do IE, verifica-se a orientação de 54 teses e 214 dissertações. A tabela 23 sintetiza esta informação, considerando, também, o Departamento de pertença dos docentes envolvidos, bem como o local onde é realizada a orientação, se no país ou no estrangeiro.



Tabela 23 – Orientações de mestrado e de doutoramento concluídas

Depart°	Local	Dissertação/Relatórios de Mestrado	Tese de Doutoramento	Pós-Doutoramento	Total
DCSE	País	27	13	0	40
	Estrangeiro	0	0	2	
DECTE	País	56	9	4	76
	Estrangeiro	7	0	0	
DEILDS	País	38	15	5	84
	Estrangeiro	23	3	0	
DTEEAF	País	32	6	2	42
	Estrangeiro	1	0	1	
DPEEE	País	21	8	1	40
	Estrangeiro	9	0	1	
Total	País	174	51	12	284
	Estrangeiro	40	3	4	

A aposta na formação de novos investigadores é, ainda, uma prioridade dos Centros de Investigação, abrindo vários concursos para a contratação de bolseiros, quer no âmbito de projetos de investigação, quer no âmbito das Unidades de I&D.

A tabela 24 reflete a importância atribuída aos bolseiros, não só no apoio a projetos de investigação, bem como na realização de tarefas de gestão dos Centros, perfazendo um total de 17 bolseiros de Investigação e 2 bolseiro de gestão de ciência e tecnologia.

Tabela 24 – Tipologia e número de Bolsas de Investigação atribuídas

Tipos de Bolsas	CIEC	CIEd
Bolsas de Investigação (BI)	6	11
Bolsas de Iniciação Científica (BIC)	0	0
Bolsas de Integração na Investigação (BII)	0	0
Bolsas de Gestão de Ciências e Tecnologia (BGCT)	1	1
Total	7	12

Em suma, mesmo que a avaliação externa das suas unidades de investigação não seja aquela que neste momento deveria corresponder à produção científica dos seus investigadores e à sua inclusão em redes internacionais, pois a nível nacional não é realizada qualquer avaliação desde 2007, o IE deu, em 2013, passos significativos tendentes a uma investigação inserida num quadro de referência internacional.

Porém, apesar do avanço positivo, e numa procura de maior adequação e integração das valências existentes, a investigação necessita de uma observação mais focada por parte dos investigadores, bem como de uma discussão mais ampla e abrangente.



3.4. Reconhecimento Científico

O reconhecimento científico dos docentes do IE por parte da comunidade académica, científica e profissional, a nível nacional e internacional, pode ser evidenciado pela sua presença em júris de provas académicas e júris de concursos, designadamente em outras instituições, pela participação em órgãos diretivos de associações científicas e de publicações periódicas, pela sua participação em corpos editoriais de revistas e coletâneas, pela emissão de pareceres sobre artigos submetidos para publicação em revistas com revisão por pares, e pelo seu envolvimento na organização de reuniões científicas, através da participação em comissões científicas e organizadoras.

Na tabela 25 regista-se a participação de docentes do IE em júris de provas académicas de doutoramento e mestrado, diferenciando o departamento, assim como o local de realização.

Tabela 25 - Número de participações em júris de provas académicas

Departº	local	Doutoramento	Qualificação		Total
			programa de Dout.	Mestrado	
DCSE	País	41	3	73	131
	Estrangeiro	2	6	6	
DECTE	País	38	3	126	173
	Estrangeiro	5	1	0	
DEILDS	País	39	3	180	259
	Estrangeiro	10	1	26	
DTEEAF	País	13	2	125	144
	Estrangeiro	1	2	1	
DPEEE	País	17	0	25	48
	Estrangeiro	5	0	1	
Total	País	148	11	529	755
	Estrangeiro	23	10	34	

De um modo global, a participação em júris sobe acentuadamente quando se passa de provas de doutoramento para o mestrado, como seria de prever. No que concerne a júris de doutoramento, registaram-se 148 participações no país e 23 no estrangeiro. Finalmente, é de salientar que se atingiram mais de 500 participações de docentes em júris de mestrado, ocorrendo a maioria destes no IE. Mesmo assim, ocorreram 34 presenças em provas realizadas no estrangeiro.

Quanto à participação de docentes do IE em júris de concursos de Professor Catedrático, Professor Associado, Professor Auxiliar e Professor Adjunto realizadas, apesar das fortes restrições em termos de contratações, podemos verificar que, no total, os docentes do IE participaram em 13 júris de concurso, sendo a grande maioria em Portugal.



Tabela 26 - Número de participações em júris de concursos

Depart°	Local	Catedrático	Associado	Auxiliar	Professor Adjunto	Total
DCSE	País	0	1	2	2	5
	Estrangeiro	0	0	0	0	
DECTE	País	1	0	0	1	2
	Estrangeiro	0	0	0	0	
DEILDS	País	1	1	0	0	4
	Estrangeiro	0	0	0	2	
DTEEAF	País	0	1	1	0	2
	Estrangeiro	0	0	0	0	
DPEEE	País	0	0	0	0	0
	Estrangeiro	0	0	0	0	
Total	País	2	3	3	3	13
	Estrangeiro	0	0	0	2	

A tabela 27 mostra a participação de docentes do IE em cargos diretivos de associações científicas (ou científico-profissionais), em comissões científicas de revistas (corpos editoriais) e em comissões organizadoras de reuniões científicas, considerando a natureza interna, nacional ou estrangeira da associação, da revista e do evento organizado, assim como o Departamento de vinculação dos docentes em causa.

Tabela 27 - Número de participações em associações científicas e atividades editoriais

Depart°	local	Membro de Direção/Comissão Diretiva de revista	Membro de Corpo dirigente de Sociedade Científica	Coordenação de Coleção de livro
DCSE	País	4	9	1
	Estrangeiro	3	3	0
DECTE	País	8	7	1
	Estrangeiro	9	8	0
DEILDS	País	5	16	3
	Estrangeiro	6	3	1
DTEEAF	País	4	1	0
	Estrangeiro	6	2	2
DPEEE	País	1	2	1
	Estrangeiro	0	2	0
Total	País	22	35	6
	Estrangeiro	24	18	3

Pela leitura da tabela 27, constata-se um número elevado de docentes envolvidos na direção de associações científicas (53), nacionais (35) e internacionais (18), assim como na direção ou corpos editoriais de revistas. São de destacar as 24 presenças na Direção/Comissão Diretiva de revistas estrangeiras da especialidade (de notar que um mesmo docente pode estar envolvido



simultaneamente em várias revistas) e as 22 presenças em revistas nacionais. De acrescentar, também, que 6 docentes dirigem coletâneas de livros editadas em Portugal.

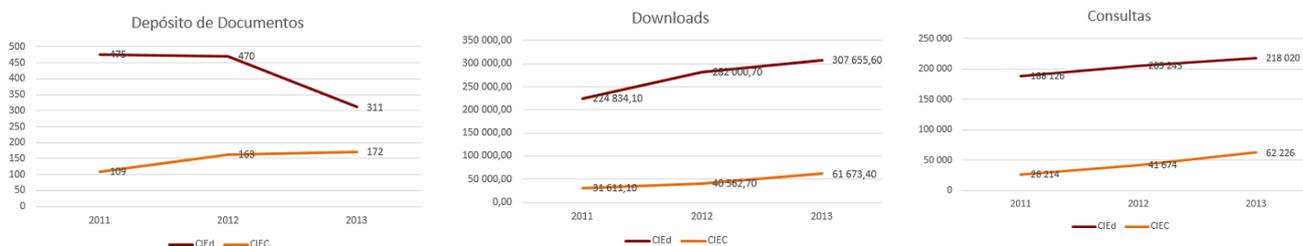
3.5. RepositóriUM

Através dos dois centros de investigação, e no seguimento do esforço dos anos anteriores, os investigadores foram incentivados a depositarem as suas publicações no RepositóriUM organizado, no caso do IE, em duas comunidades. Esta iniciativa contribui de forma significativa para a afirmação e reconhecimento do IE e da Universidade do Minho, como instituição de referência nos domínios do acesso livre à literatura científica e dos repositórios institucionais, contribuindo igualmente para aumentar a visibilidade global do Instituto/Universidade e o impacto da investigação que nela se desenvolve.

Na verdade, no final de 2010, a Reitoria estabeleceu a obrigatoriedade dos docentes e investigadores depositarem cópia eletrónica de todos os artigos de revistas científicas, comunicações a congressos, conferências e outros textos científicos, com data posterior a Janeiro de 2011, que constem dos seus currículos e relatórios de atividades dos centros a que estão vinculados. Esta medida terá certamente contribuído para o aumento expressivo do número de documentos depositados relativamente a anos anteriores.

Apresenta-se, de seguida, a evolução do número de documentos, consultas e *downloads* efetuados, desde 2011, a partir das comunidades do IE, no RepositóriUM.

Imagem I – Número de documentos, consultas e *downloads* das comunidades do IE, no RepositóriUM



Pode-se aferir que, em ambas as comunidades, se observa uma evolução positiva dos *downloads* e das consultas realizadas, demonstrando um interesse cada vez maior pela publicação dos investigadores do IE, por parte de públicos, também, bastante diversificados.

No que diz respeito ao depósito de documentos, reconhece-se que deverá ser um vetor a melhorar no futuro, visto que, não sendo uma prática corrente dos investigadores, muitos documentos não são depositados.



IV – INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

4.1. Enquadramento

A Interação com a Sociedade está assumida nos objetivos definidos nos Estatutos da Universidade, como integrando ações desenvolvidas pela Universidade, não inseridas diretamente no âmbito do ensino ou investigação formais, visando a satisfação de interesses ou necessidades da comunidade. Esta dimensão está igualmente presente nos Estatutos do IE que a define como envolvendo um conjunto de projetos que podem assumir a forma de: projetos de formação, projetos de prestação de serviços, projetos culturais, e, ainda, projetos de divulgação científica. Procura-se, assim, colocar à disposição da comunidade saberes e competências dos seus docentes e investigadores do IE, beneficiando das valências educativas da comunidade para a realização de estágios e pesquisas.

4.2. Gabinete de Interação com a Sociedade (GIS)

No ano de 2013, o GIS-IE respondeu a solicitações de formação contínua, tendo organizado os cursos que a seguir se apresentam:

Tabela 28 – Ações de formação contínua realizada em 2013

Nome da Ação de Formação	Nº de horas	Nº de Formandos
Construção e Avaliação do Projeto Educativo de Escola	50	10
III Seminário de Educação Histórica e Social	15	7
<i>International Conferece on Tobacco Prevention and Control (ICTPC)</i>	25	7
Recursos Educativos Digitais para a Aprendizagem das crianças: mostra de atividades e partilha de investigação	30	20
I Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação/III Encontro de Sociologia da Educação – “o Não-Formal e o Informal em Educação: Centralidades e Periferias”	18,45	10
VIII Conferência Internacional de Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação – <i>Challenges 2013</i>	15,30	28
Estratégias de Supervisão na Formação de Professores	25	61
Total	178,75	149

Pela tabela 28, constata-se que 149 foi o número de ativos qualificados que frequentaram cursos de formação contínua, num total de 178,75 horas de volume de formação.

Além da realização de ações de formação contínua, é objetivo do Gabinete de Interação com a Sociedade fomentar e solidificar as relações institucionais com Associações, Câmaras Municipais e Universidades por serem contextos privilegiados e promotores de iniciativas e práticas educativas formais, não formais e informais. Por conseguinte, mantiveram-se ativos vários protocolos com associações socioeducativas e autarquias, de entre as quais se evidenciam a associação Nariz Vermelho, as Câmaras Municipais de Vila Nova de Famalicão e de Paredes de Coura e iniciaram-se negociações para a assinatura de novos protocolos como por exemplo, com a Universidade Federal Fluminense e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



Atualmente, o GIS mantém 101 protocolos com Escolas e Centros de Formação, revelando um aumento de 348% comparativamente a 2012, onde apenas existiam 29 protocolos. Apresenta, ainda, 151 protocolos/acordos no âmbito de estágios e dez protocolos de consultoria.

Estes dados revelam um investimento significativo dos Departamentos do IE no domínio da interação com a sociedade. Tanto o número de protocolos celebrados, como o volume de formação conseguido exige um grande envolvimento por parte do IE e dos seus docentes uma vez que nem sempre é fácil conjugá-lo com outras atividades e responsabilidades, como é o caso do ensino, investigação e gestão.

4.3. Consultoria e prestação de serviços especializados

A intervenção de docentes do IE em processos de consultoria e de prestação de serviços especializados tem uma longa tradição, sendo de destacar a diversidade de instituições interlocutoras: Agrupamentos de Escolas, Autarquias, Instituições Privadas de Solidariedade Social, Ministério da Educação e Direções Regionais de Educação, Associações entre outras. Estas instituições solicitam serviços especializados, trabalhos de consultoria, estudos ou supervisão científica e pedagógica para os seus projetos e programas, bem como a produção de pareceres científicos. A articulação com estas diferentes instituições é particularmente relevante para o IE, na medida em que permite, entre outros aspetos, uma aproximação dos docentes aos contextos em que desenvolvem a sua investigação e, também, onde os alunos iniciarão a sua atividade profissional, fomentando a qualidade da formação facultada aos futuros diplomados. Neste âmbito, destaca-se o envolvimento significativo de docentes como consultores e/ou supervisores científicos e pedagógicos de projetos e programas. A título de exemplo é de realçar a intervenção como peritos externos de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) de docentes de diferentes Departamentos.

4.4. Coordenação e participação na organização de reuniões científicas

O ano 2013 foi marcado por um considerável número de eventos científicos abertos à comunidade académica e profissional, sob a coordenação de Docentes/Departamentos do IE. Estes eventos, inscritos em diferentes modalidades, consoante as finalidades de cada um, tiveram uma grande recetividade de público nacional e, nalguns casos, internacional, o que permitiu o intercâmbio e a difusão do conhecimento produzido. Ao longo do ano, procurou-se fazer uma articulação entre a atividade docente e a atividade científica, integrando-se algumas das ações aqui referenciadas (por exemplo, as Aulas Abertas) como parte do desenvolvimento curricular de Unidades Curriculares das Licenciaturas, Mestrados e Doutoramentos.

Dos inúmeros eventos realizados, são citados os seguintes:

- Ciclo de Aulas Abertas – Contextos e Práticas de Mediação
- II Seminário Profissionalismo Docente e Liderança
- I Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação- III Encontro de Sociologia da Educação



- III Ciclo de Atividades em Literatura para a Infância e a Juventude
- XIV Diálogos Sobre Educação
- Seminário *Transparent orthography for transparent learning*
- Congresso Internacional das XIII Jornadas Internacionais de Educação Histórica
- III Ciclo de Atividades em Literatura para a Infância e a Juventude
- IX Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde
- I Seminário Internacional “Transição e Sucesso Acadêmico”
- Ciclo de Conferências Doutorais em Estudos da Criança
- VIII Conferência Internacional de TIC na Educação – *Challenges 2013*
- XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia
- *European Conference on Curriculum Studies. Future Directions: Uncertainty and Possibility*

Em síntese, sendo a interação com a sociedade uma valência fundamental na realização do seu projeto estratégico, o IE implementou, em 2013, medidas concretas de projetos de formação contínua, de diversificação de protocolo/acordos no âmbito de estágios e de prestação de serviços de consultoria. Mediante a reestruturação funcional do Gabinete de Interação com a Sociedade, o IE participou em projetos de formação no contexto das Casas de Conhecimento, lançou as bases para a criação do Centro de Recursos para a Cooperação e Desenvolvimento, no seguimento da Integração da Educação de Adultos, e implementou o Observatório de Empregabilidade e Percursos Formativos.

A interação com a sociedade, entendida como uma prestação de serviços na educação e formação de adultos, para além de atividades formais, não formais e informais, engloba a conceção, realização e avaliação de projetos de cooperação, incluindo consultorias, formação especializada, constituição de redes nacionais e internacionais e fomentação do centro de recursos para a cooperação e desenvolvimento.



V - INTERNACIONALIZAÇÃO

5.1. Enquadramento

A cooperação internacional por parte do IE tem-se alargado, gradualmente, no que diz respeito às instituições e aos âmbitos, assumindo uma importância estratégica no seu desenvolvimento e sustentabilidade. Atualmente, a aposta na internacionalização traduz-se na preparação e realização conjunta de cursos (capacitação, graduação e pós-graduação) com instituições de ensino superior estrangeiras; na definição conjunta de projetos de investigação e/ou de intervenção; na participação e organização de encontros científicos de âmbito internacional; e na mobilidade de alunos e professores.

Ao longo de 2013, o IE manteve uma cooperação académica significativa com Universidades e outras instituições, dedicadas ao ensino, à educação e à formação, em Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Timor-Leste. No caso de Angola, a cooperação está ainda numa fase bastante incipiente, mas bastante promissora. Na cooperação com o Brasil predominam os doutoramentos e os estágios científicos avançados, no quadro de “doutoramentos sanduíche” ou pós-doutoramentos, registando-se a existência de duas dezenas de protocolos com Universidades dos diversos Estados Brasileiros. Em Timor-Leste, o Instituto realizou cursos de mestrado, enquanto com Moçambique continuou o apoio aos cursos de mestrado a cargo da Universidade Pedagógica.

A cooperação internacional do Instituto de Educação, designadamente com países da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa, tem estado muito centrada no ensino pós-graduado e na organização conjunta de eventos científicos. Doravante, deverá haver uma ênfase crescente na área da investigação, com o envolvimento em projetos de investigação e publicações conjuntas, sempre orientadas pela lógica da reciprocidade, da partilha e do enriquecimento mútuo.

5.2. Cooperação realizada

A internacionalização do IE, em 2013, traduziu-se quer pelos 28 protocolos e adendas assinados com diversas universidade e instituições, quer pela diversidade de alunos oriundos de diferentes países, quer, ainda, pela integração de docentes e investigadores em redes internacionais de investigação e formação e pela organização de congressos, seminários, colóquios e conferências. Ainda que a maioria dos alunos de pós-graduação seja proveniente do Brasil, foi, no entanto, muito significativa a presença de alunos de outros países de língua oficial portuguesa, com destaque para Cabo Verde, Angola, Moçambique e Timor-Leste.

É importante referir que quatro cursos de mestrado funcionaram em regime de *b-learning*, com presença em Angola, Brasil e Timor-Leste e dois cursos de mestrado foram lecionados em Timor-Leste e Brasil.

A cooperação com Cabo Verde, Angola, Moçambique e Timor-Leste assenta, essencialmente, nas ações que se seguem: apoio no desenvolvimento dos seus sistemas de pós-graduação, tendo como parceiros principais as Universidades Locais; lecionação de Mestrados nessas Universidades; orientação e presença em defesa de provas académicas; receção de alunos e docentes, na Universidade do Minho, para frequência de formação pós-graduada, de



doutoramentos e de estágios científicos avançados; participação em projetos de investigação comuns, efetuando-se pesquisas de natureza transcultural, sendo comum a publicação de textos de docentes do IE em revistas e livros editados por essas universidades, e vice-versa, bem como participação em congressos científicos, em ambos os países, e mesmo de organização conjunta.

5.3. Protocolos em preparação

Durante 2013, e mantendo em vista a expansão internacional das práticas do IE, procurou-se estabelecer novos protocolos com Instituições Educativas, estando vários em processo de negociação, nomeadamente, os protocolos com:

- University of Luxembourg
- Universidade Federal Fluminense
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Universidade Passo Fundo
- CAEDRHS – Associação de Ensino

5.4. Mobilidade de estudantes e docentes

No ano em apreço, foi incrementada a mobilidade docente e discente, através do programa ERASMUS e de outros programas internacionais de intercâmbio. Assim, em termos de mobilidade docente, foram visitadas universidades em Espanha, Alemanha, Brasil, Cabo Verde e Moçambique, tendo o IE recebido, também, docentes da generalidade dessas mesmas instituições.

Em termos concretos, o IE contou com a presença, por um período de tempo mais prolongado, de uma docente, oriunda da Universidade de Hertfordshire do Reino Unido; uma docente da Universidade de Creta, Grécia; e uma docente da Universidade de Lleida, Espanha. Relativamente à ida de docentes para outros países, o IE teve 3 docentes inseridos no programa ERASMUS, dois deles estiveram na Universidade de Granada, Espanha, e uma na Universidade de Creta, Grécia.

Quanto à mobilidade discente, no segundo semestre do ano letivo de 2012/2013 foram colocados duas alunas de Licenciatura na Bélgica e quatro alunos de pós-graduação: um em Espanha, dois na Polónia e um no Brasil. Quanto ao primeiro semestre de 2013/2014, foram colocadas três alunas em Espanha, um na Universidade de Granada e dois na Universidade de Sevilha.

Por seu lado, o IE recebeu 37 estudantes/investigadores para a frequência da totalidade ou parte de Licenciaturas, Mestrados, Doutoramentos e Pós-Doutoramentos provenientes dos seguintes países: Alemanha, Espanha, Turquia, Polónia, Grécia, Brasil, Camboja, Mongólia e Palestina, no âmbito dos programas *Erasmus*, *Erasmus Mundos* e *Erasmus Mundos – Peace*. A tabela 29 explicita o número de alunos em regime de mobilidade e respetivo país de origem.



Tabela 29 – País de origem dos alunos em mobilidade (out)

País	Ciclo de Estudos	Estudantes
Espanha	1ºCiclo	13
	2º Ciclo	0
Alemanha	1ºCiclo	3
	2º Ciclo	1
Brasil	1º Ciclo	7
Grécia	1º Ciclo	3
Turquia	1º Ciclo	4
Polónia	1º Ciclo	1
	2º Ciclo	1
Mongolia	3º Ciclo	1
Camboja	3º Ciclo	1
Palestina	3º Ciclo	2
TOTAL		37

O IE registou, ainda, uma procura importante ao nível de Estágios Científicos Avançados e de Pós-Doutoramentos, conforme já foi descrito no capítulo do Ensino e cuja proveniência é essencialmente estrangeira.



VI – GESTÃO UNIVERSITÁRIA

6.1. Enquadramento

Este tópico apresenta a estrutura diretiva do IE em termos de Presidência e dos diversos Órgãos de gestão interna do IE. Igualmente descreve as suas Subunidades, sejam Departamentos sejam Centros. A indicação dos nomes das pessoas envolvidas pretende ilustrar, e reconhecer, o significativo envolvimento dos docentes na gestão universitária do próprio IE. De mencionar que a gestão universitária é hoje assumida como uma vertente importante no desempenho docente, estando prevista na sua avaliação.

6.2. Direção do Instituto

6.2.1. Presidência

No período a que respeita o presente Relatório e à unidade orgânica IE, a Presidência do Instituto esteve confiada aos docentes mencionados no quadro I.

Quadro I - Elementos da Presidência do IE

Cargo	Nomes
Presidente	José Augusto Pacheco
Vice-presidentes	Leonor Lima Torres Ana Maria Henriques Serrano
Secretário de Escola	Luísa Teixeira Machado dos Santos

Esta equipa tomou posse a 4 de abril de 2013, estando a representação institucional e a coordenação geral sob a responsabilidade do Presidente, José Augusto Pacheco, a presidência do Conselho Pedagógico e a área dos projetos de ensino atribuídas a Leonor Lima Torres e a área dos recursos e comunicação sob a responsabilidade de Ana Maria Henriques Serrano.

6.2.2. Órgãos do Instituto

À luz dos atuais Estatutos, as atividades de planeamento e gestão do Instituto, nos diferentes domínios de atuação, são decididas no âmbito do Conselho do Instituto, do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico, cujas composições se apresentam nos quadros II, III e IV.



Quadro II - Composição do Conselho do Instituto*

Membro	Qualidade
José Augusto Pacheco	Presidente do IE
Manuel José Jacinto Sarmento	Diretor do Departamento de CSE
Bento Duarte Silva	Diretor do Departamento de ECTE
José António B. Soares Carvalho	Diretor do Departamento do DEILDS
Ana Maria S. P. Henriques Serrano	Diretora do Departamento PEEE
Maria Beatriz F. L. Oliveira Pereira	Diretora do Departamento de TEEAF
Maria de Lourdes Trindade Dionísio	Diretora do CIEd
Maria Graça Ferreira Simões Carvalho	Diretora do CIEC
Maria Carminda Pires Pinheiro	Estudante representante do 1º ciclo
Ricardo Jorge Raleira Monginho	Estudante representante do 2º ciclo
Amanda Helena Rodrigues	Estudante representante do 3º ciclo
José Emílio Palmeira	Representante do pessoal não docente
Leonor Lima Torres	Representante dos prof. e investigadores dout.
Isabel Flávia Gonçalves Fernandes Ferreira Vieira	Representante dos prof. e investigadores dout.
Maria Assunção Flores Fernandes	Representante dos prof. e investigadores dout.

*Dados de 31 de dezembro de 2013

Quadro III - Composição do Conselho Científico*

Membro	Qualidade
José Augusto Pacheco	Presidente do IE
Leandro da Silva Almeida	Repres. dos Professores e Investigadores
Isabel Flávia Gonçalves Vieira	Repres. dos Professores e Investigadores
Licínio Carlos Viana Silva Lima	Repres dos Professores e Investigadores
Maria Assunção Flore Fernandes	Repres. dos Professores e Investigadores
Maria Alexandra Oliveira Gomes	Repres. dos Professores e Investigadores
Maria Fernanda Leopoldina Parente Viana	Repres. dos Professores e Investigadores
Ana Maria S. P. Henriques Serrano	Repres. dos Professores e Investigadores
Maria João Silva Ferreira Gomes	Repres. dos Professores e Investigadores
José Alberto Gomes Precioso	Repres. dos Professores e Investigadores
Laurinda Sousa Ferreira Leite	Repres. dos Professores e Investigadores
Lia Raquel Moreira Oliveira	Repres. dos Professores e Investigadores
Fernando José Fraga Azevedo	Repres. dos Professores e Investigadores
Nelson Manuel Viana Silva Lima	Repres. dos Professores e Investigadores
Maria de Lourdes Trindade Dionísio	Representantes do CIED
José Carlos Bernardino Morgado	Representantes do CIED
Maria Helena Silva Sousa Martinho	Representantes do CIED
Maria de Fátima Magalhães Teixeira	Representantes do CIED
António José Meneses Osório	Representantes do CIED
Almerinda Janela Gonçalves Afonso	Representantes do CIED
Maria Palmira Carlos Alves	Representantes do CIED



Maria Graça Ferreira Simões Carvalho	Representantes do CIEC
Zélia Ferreira Caçador Anastácio	Representantes do CIEC
Pedro Manuel Baptista Palhares	Representantes do CIEC
Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira Pereira	Diretora do Departamento de TEEAF
Manuel José Jacinto Sarmiento	Diretor do Departamento de CSE
Bento Duarte Silva	Diretor do Departamento de ECTE
José António B. Soares Carvalho	Diretor do Departamento do DEILDS

*Dados de 31 de dezembro de 2013

Quadro IV - Composição do Conselho Pedagógico*

Membro	Qualidade
Leonor Lima Torres	Presidente do Conselho Pedagógico
Maria Alfredo Ferreira Freitas Lopes Moreira	Repres. dos diretores dos Mestrados em Ensino
Maria do Céu Melo Esteves Pereira	Repres. dos diretores dos Mestrados em Ensino
Laurinda Sousa Ferreira Leite	Repres. dos diretores dos Mestrados Académicos
Maria Teresa Jacinto Sarmiento	Repres. dos diretores dos Mestrados Académicos
Leandro da Silva Almeida	Repres. dos diretores dos Doutoramentos
Pedro Manuel Baptista Palhares	Repres. dos diretores dos Doutoramentos
Maria Palmira Carlos Alves	Diretores dos cursos de 1º ciclo
Sara Raquel Duarte Reis Silva	Diretores dos cursos de 1º ciclo
Maria Conceição Pinto Antunes	Diretora do Mestrado em Educação
Pedro Dono Lopez	Representante de outras unidades orgânicas
Miguel Sopas Melo Bandeira	Representante de outras unidades orgânicas
Ricardo Jorge Raleira Monginho	Representante dos Estudantes
Marta de Jesus Correia da Silva	Representante dos Estudantes
Ana Filipa Soares de Carvalho	Representante dos Estudantes
Carina Manuel da Silva Machado	Representante dos Estudantes
Diana Alexandra Ribeiro Pereira	Representante dos Estudantes
Amanda Helena Rodrigues Franco	Representante dos Estudantes
Diana Rafaela Lopes Soares	Representante dos Estudantes
Vera Lúcia da Silva Malheiro	Representante dos Estudantes
Cristiana Barbosa Pereira	Representante dos Estudantes
Rita Raquel Pereira Gomes	Representante dos Estudantes
Marília Emanuela Oliveira Ferreira	Representante dos Estudantes
Ana Filipa Lemos Balinha	Representante dos Estudantes

*Dados de 31 de dezembro de 2013

Para além destes órgãos, importa referir, também, o Conselho Consultivo, que conta com várias individualidades externas de reconhecido mérito nos domínios da sua atividade, ligadas a atividades científicas, económicas, sociais e culturais. Este órgão reúne anualmente, devendo pronunciar-se sobre matérias de carácter científico, pedagógico e de interação com a sociedade, relativas aos projetos em que o IE intervém.



Quadro V - Composição do Conselho Consultivo do IE

Presidente	José Augusto Pacheco
Membros externos	António Manuel Seixas de Sampaio Nóvoa (Universidade de Lisboa)
	António Flávio Barbosa Moreira (Universidade Católica de Petrópolis)
	Armando Acácio Gomes Leandro (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco)
	Elisabete Paiva (Centro Cultural Vila Flor)
	Hortense Lopes dos Santos (Agrupamento de Escolas Carlos Amarante)
Membros internos	José Maria Azevedo (CCDR-N)
	Amanda Helena Rodrigues Franco (Representante dos alunos)
	José Emílio Costa Palmeira (Representante dos funcionários não docentes)
	Licínio Lima (Representante dos docentes)
	Leandro Almeida (Representante dos ex-Presidentes)
	Maria Graça F. Simões Carvalho (Representante dos Centros de Investigação)

6.2.3. Direção dos Departamentos

Os Conselhos dos Departamentos, integrando todos os doutorados dos respetivos Departamentos e representantes dos docentes não doutorados, reuniram, de forma ordinária, todos os meses. No quadro VI apresentam-se os Diretores em funções, em dezembro de 2013. De acordo com os Regulamentos dos Departamentos, poderá ser nomeado um Diretor-Adjunto para cada Departamento, princípio que foi adotado por todos os Departamentos. No mesmo quadro mencionam-se igualmente os Diretores-Adjuntos em funções no final de 2013.

Quadro VI - Diretores e Diretores Adjuntos dos Departamentos do IE

Deptº	Diretor	Diretor-adjunto
CSE	Manuel José Sarmento Pereira	Almerindo Janela Gonçalves Afonso
ECTE	Bento Duarte Silva	António José Meneses Osório
EILDS	José António Brandão Soares Carvalho	Fernando Guimarães
TEEAF	Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira Pereira	José António Martim Moreno Afonso
PEEE	Ana Maria Henriques Serrano	Maria de Fátima Morais Silva

6.2.4. Direção dos Centros de Investigação

Como se referiu em tópico anterior deste relatório, o IE integra dois Centros de Investigação: o CIED e o CIEC. No quadro VII são identificados os Diretores dos Centros de Investigação e respetivos Diretores Adjuntos.



Quadro VII - Diretores e Diretores-adjuntos dos Centros de Investigação do IE

Centro	Diretor	Diretor-adjunto
CIEd	Maria de Lourdes Dionísio	Ana Paula Loução Martins
CIEC	Maria da Graça Ferreira Simões Carvalho	Fernanda Leopoldina Parente Viana

6.2.5. Gabinete de Interação com a Sociedade

O Gabinete de Interação com a Sociedade (GIS-IE) é uma estrutura interdepartamental que coordena e implementa, em articulação com a Presidência, as atividades de interação do IE com a Sociedade. A coordenação deste Gabinete está a cargo da Vice-Presidente Ana Serrano.

Pretende-se com esta estrutura: i) promover ações de formação contínua por iniciativa do IE ou em resposta a solicitações específicas de Centros de Formação, Instituições de Ensino Superior, escolas, Autarquias e Associações, entre outras instituições de cariz educativo; ii) proporcionar serviços de consultoria, acompanhamento científico, organização de simpósios, congressos e seminários, emissão de pareceres e realização de estudos, junto de instituições públicas e privadas, a nível local, nacional e internacional. De acordo com o respetivo Regulamento, foi criada uma Comissão Diretiva para este Gabinete, que coadjuvará a Diretora do GIS-IE no acompanhamento do desenvolvimento do respetivo Plano de Atividades, e que é composta por Susana Margarida Gonçalves Caires Fernandes (DPEEE), Eugénio Silva (DCSE), José Carlos Casulo (DTEEAF), Luís Dourado (DEILDS) e Palmira Alves (DECTE).

6.3 Direção de Projetos de Ensino

A Direção dos Projetos de Ensino esteve a cargo de vários docentes do Instituto. No quadro VIII identificam-se os Diretores/Coordenadores em funções no final do ano de 2013. Os docentes envolvidos pertencem aos diversos Departamentos do Instituto.

Quadro VIII - Direção dos Projetos de Ensino

Licenciaturas	
Licenciatura em Educação	Diretora: Maria Palmira Alves
Licenciatura em Educação Básica	Diretora: Sara Silva
Mestrados em Ciências da Educação	
<i>Área de Especialização</i>	<i>Coordenador</i>
Administração Educacional	Licínio Lima
Avaliação	Maria Lourdes Dionísio
Educação de Adultos	Leonor Lima Torres
Sociologia da Educação e Políticas Educativas	José Augusto Palhares
Desenvolvimento Curricular e Inovação Educativa	José Augusto Pacheco
Tecnologia Educativa	Bento Duarte Silva



Supervisão Pedagógica na Educação em Ciências	Laurinda Sousa Ferreira Leite
Supervisão Pedagógica na Educação em Línguas	Isabel Flávia F. Vieira
Supervisão Pedagógica na Educação Matemática	José António Fernandes

Mestrados em Estudos da Criança	Diretora: Ana Tomás de Almeida
<i>Área de Especialização</i>	<i>Coordenadora</i>
Intervenção Psicossocial com Crianças, Jovens e Famílias	Ana Tomás de Almeida

Mestrados em Educação de Infância	
<i>Área de Especialização</i>	<i>Diretora</i>
Supervisão e Pedagogia da Infância	Cristina Parente
Pedagogia Intercultural na Infância	Emília Vilarinho Zão

Mestrados em Educação Especial	
<i>Área de Especialização</i>	<i>Diretora</i>
Dificuldades de Aprendizagem Específicas	Anabela Cruz Santos
Intervenção Precoce	Ana Paula Pereira

Mestrados em Educação	Diretora: Maria Conceição Antunes
<i>Área de Especialização</i>	<i>Coordenadora</i>
Mediação Educacional e Supervisão na Formação	Maria Teresa Vilaça
Educação de Adultos e Intervenção Comunitária	Maria Clara Oliveira
Formação, Trabalho e Recursos Humanos	Fernanda Martins

Mestrados em Ensino	
<i>Área de Especialização</i>	<i>Diretor</i>
Educação Pré-Escolar	Fátima Vieira
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Maria Teresa Sarmento
Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	Alexandra Gomes
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira Pereira
Ensino de Biologia e de Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Luís Dourado
Ensino de Inglês e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Maria Alfredo Moreira
Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário	António Carvalho Silva
Ensino de Filosofia no Ensino Secundário	Artur Manuel Sarmento Manso
Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Maria Helena Silva Sousa Martinho
Ensino de Física e de Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Ana Sofia Cavadas Afonso
Ensino de História e de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Maria do Céu Melo Esteves Pereira
Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	José António Brandão
Ensino de Música	Luís Pipa (ILCH)



Ensino de Informática

António Osório

Doutoramento em Ciências da Educação

Diretor: Leandro Almeida

Doutoramento em Estudos da Criança

Diretor: Pedro Palhares

6.4. Participação em Grupos de Trabalho

Os desafios atuais, comuns à Universidade nalguns casos, e específicos ao IE noutros, justificaram a criação de vários Grupos de Trabalho pela Presidência, reforçando o sentido de pertença e corresponsabilização institucional de todos os docentes no desenvolvimento do Instituto.

Dois desses grupos de trabalho culminaram com a constituição de dois Núcleos:

- a) Núcleo de Observação e Reflexão sobre as Trajetórias dos Estudantes do Instituto de Educação (NORTE.IE)*, coordenado por José Palhares, perfilha os seguintes objetivos:
- a) recolher, de forma permanente, informações atualizadas sobre os atuais e ex-alunos;
 - b) estudar as situações e trajetórias profissionais dos ex-alunos e as suas condições perante o emprego;
 - c) proceder ao mapeamento dos distintos contextos de estágio e de atividades laborais;
 - d) dialogar com os distintos contextos de trabalho, encarando-os como parceiros e fontes reflexivas sobre os perfis e as competências dos nossos estudantes;
 - e) fornecer informações de apoio à tomada de decisões estratégicas na política do IE, nos planos pedagógico, formativo e profissional;
 - f) contribuir para o estabelecimento de vínculos permanentes com os ex-alunos do IE;
 - g) construir instrumentos de recolha de informação ajustados à especificidade das diversas formações em educação;
 - h) promover, em articulação com as estruturas do IE, debates e reflexões sobre as informações recolhidas;
 - i) produzir estudos e relatórios sobre estas problemáticas e subsequente divulgação;
 - j) estabelecer relações com outros projetos similares existentes a nível nacional. A existência deste Núcleo não se restringe, tão-somente, às lógicas da empregabilidade e à recensão das distintas situações no mercado de trabalho. Pretende-se igualmente alargar o leque de conhecimentos sobre as trajetórias académicas e profissionais dos estudantes que elegeram o IE, num ciclo de vida formativo muito particular, para a partir daqui podermos consolidar a nossa reflexividade social sobre a formação de professores e de educadores.
- b) Núcleo de Estudos e Inovação da Pedagogia do IE (NEIP-IE)*, coordenado por Flávia Vieira, objetiva reconfigurar o estatuto da pedagogia no IE através de um maior investimento na sua valorização, renovação e visibilização, contribuindo para uma afirmação estratégica desta unidade orgânica face aos desafios e exigências do ensino superior na atualidade. Tal é conseguido através de 3 linhas de ação: Linha de ação 1: Promover e apoiar a realização de estudos e experiências no âmbito da pedagogia, nomeadamente nos projetos de ensino do IE; Linha de ação 2: Promover a disseminação e o debate no âmbito da pedagogia; e Linha de ação 3: Apoiar o desenvolvimento de políticas e projetos de ensino no âmbito do IE.



Para além destes Grupos, importa referir, também, o **Núcleo de Educação para os Direitos Humanos** que é uma estrutura dependente funcionalmente da Presidência do Instituto, visando centralizar e contribuir com propostas e iniciativas para a comemoração do Dia do Instituto, que coincide com 10 de dezembro, data da Proclamação pelas Nações Unidas da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A 17 de junho de 2013, por despacho do Presidente do IE, e nos termos da alínea b), do ponto 2, do art.º 15º dos Estatutos do IE, Maria José Manso Casa Nova foi nomeada como Coordenadora do Núcleo de Educação para os Direitos Humanos do Instituto de Educação, até então coordenado por Carlos Alberto Vilar Estêvão.

Para além destes Núcleos de carácter permanente foram constituídos outros grupos de trabalho, no âmbito do Conselho Científico, com tarefas específicas e de duração limitada no tempo, para análise e produção de propostas concretas, em várias áreas da atividade do IE:

a) De acordo com a proposta apreciada e aprovada na reunião do Conselho Científico, de 22 de maio de 2013, foi nomeado o *Grupo de Trabalho para a Reestruturação do Mestrado e Doutoramento em Ciências da Educação e Estudos da Criança*, coordenado pelo Presidente do IE e integrando os seguintes membros:

- Leandro da Silva Almeida, Diretor do Doutoramento em Ciências da Educação.
- Pedro Manuel Palhares, Diretor do Doutoramento em Estudos da Criança.
- Laurinda Leite, Diretora do Mestrado em Ciências da Educação.
- Ana Tomás de Almeida, Diretora do Mestrado em Estudos da Criança.
- Manuel José Jacinto Sarmento Pereira, Diretor do Departamento de Ciências Sociais da Educação.
- Bento Duarte Silva, Diretor do Departamento de Estudos Curriculares e Tecnologia Educativa.
- José António Brandão Soares de Carvalho, Diretor do Departamento de Estudos Integrados de Literacia, Didática e Supervisão.
- Ana Maria S. P. Henriques Serrano, Diretora do Departamento de Psicologia da Educação e Educação Especial.
- Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira Pereira, Diretora do Departamento de Teoria da Educação e Educação Artística e Física.
- Maria Graça Ferreira Simões Carvalho, Diretora do CIEC.
- Maria Lourdes Trindade Dionísio, Diretora do CIED.

O Grupo de trabalho tem como tarefa prioritária a identificação das áreas de especialização de mestrado e das especialidades a reestruturar, no âmbito dos cursos de ciências da educação, educação (natureza profissionalizante) e estudos da criança, até meados de outubro de 2013, bem como apreciar e discutir propostas de reestruturação até finais de dezembro de 2013.

b) De acordo com a aprovação pelo Conselho de Instituto do Instituto de Educação, de 10 de julho e nos termos da alínea b), do ponto 2, do artº 15º dos Estatutos do IE, são designados os seguintes membros para a Comissão de Organização do Dia do Instituto de Educação:

- Alberto Filipe Araújo
- Ana Serrano
- Fernando Azevedo



- Helena Vieira
- Maria José Casa Nova
- Carla Maria Costa Amorim, representante dos funcionários não docentes do IE
- Carmina Pires Pinheiro, representante dos alunos do IE

c) Nos termos da alínea d) do n.º 1, art.º 15º dos Estatutos do IE e ouvido o Conselho Científico do Instituto, de acordo com o ponto 4 do art.º 33º, Fernando José Fraga Azevedo foi nomeado para o exercício de supervisionar e acompanhar os serviços internos de apoio ao IE, constantes nas alíneas c) (Biblioteca de Ciências da Educação) e d) (Divulgação e comunicação externa) do ponto 3 do art.º 33.

d) foi ainda nomeada a Vice-presidente do IE, Ana Maria S. P. Henriques Serrano como *Coordenadora académica ERASMUS*, bem como *Coordenadora para o intercâmbio geral do IE*, nos termos da alínea b), do ponto 2, do art.º 15º dos Estatutos do IE.

e) Nos termos da alínea b), do ponto 2, do art.º 15º dos Estatutos do IE, Custódia Alexandra Martins e Natália Fernandes foram nomeadas como *subcoordenadoras académicas ERASMUS*, integrando a equipa do IE coordenada por Ana Maria da Silva Pereira Henriques Serrano.

f) foi, ainda, constituída a Comissão Coordenadora de Avaliação (CCA), da qual pertencem os seguintes membros: José Augusto Pacheco, Leonor Lima Torres, Laurinda Leite, Flávia Vieira e Nelson Lima. É função da CCA proceder à avaliação do desempenho docente nas vertentes Ensino, Investigação, Gestão e Internacionalização.

6.5. Dia do Instituto de Educação

Todos os anos é celebrado internamente o Dia do IE, a 10 de Dezembro, data que coincide com o Dia da Declaração dos Direitos Humanos. 2013 não foi exceção. No Dia do IE realizaram-se várias atividades, conforme se pode verificar no Programa a seguir apresentado:

09:30 - Sessão aberta à comunidade

*09:45 - Mini Recital Mini-recital de Saxofone e Piano
G. Kalinkovich (1917) (arr. A. Crepin). Concerto Capriccio
Eugénia Martins, saxofone e Natália Ferreira, piano
(Alunas do Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho)*

*10:15 - Conferência Filme e debate: A. I - Inteligência Artificial: "Entre Pinóquio e David, onde pára o humano?"
Moderador: Alberto Filipe Araújo*

11:00 - Pausa para café

*11:30 - Mesa Redonda "Educação, Crise e Transformação Social"
David Justino (Presidente CNE), Helena Araújo (FPCE-UP) Sérgio Niza
(Movimento da Escola Moderna);
Moderador: Licínio Lima (Universidade do Minho)*



13:00 - Pausa para Almoço

15:00 - Sessão Solene do Dia do IE

Abertura Musical com o coro Jovens Cantores de Guimarães

B. Coulais (n.1954). Vois sur ton chemin

Charles Colins (n.1961). Tuuti, tuuti tummaistani

N.Terashina (1930-2004). Hakaiana

Bob Chilcot (n.1955). Can you hear me

Vasco negreiros (n. 1965) A Velha

Tradicional brasileiro. Cirandeiro

Dir. Maestrina Janete Ruiz (Doutoranda da Especialidade de Educação

Musical do Programa de Doutoramento em Estudos da Criança do Instituto de Educação)

Piano, Ana Raquel Rosa (Aluna do Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho)

Abertura da Sessão Solene

.Intervenção do Presidente do Instituto de Educação - Prof. Doutor José A. Pacheco

.Intervenção de um representante dos estudantes – Suéli Almeida

.Intervenção do Reitor da Universidade do Minho - Prof. Doutor António M. Cunha

.Entrega de Diplomas e Prémio Almedina

.Distinção a Professores Aposentados

.Conferência “Os direitos humanos da criança e os desafios, nos caminhos para a sua concretização, da permanente comunicabilidade entre a ciência, o sistema normativo, o sistema político, os sistemas de intervenção e a ação concreta”, proferida pelo Juiz Armando Leandro (Presidente da Comissão de Proteção de Crianças e jovens em risco).

17:30 - Encerramento pelo Presidente do IE

Lançamento da Revista Portuguesa de Educação

Exposição de publicações de autores do IE



VII - RECURSOS HUMANOS

7.1. Enquadramento

Em termos de recursos humanos, faz-se referência aos docentes, investigadores e pessoal não docente afeto ao Instituto. Nos últimos anos, fruto das condicionantes conhecidas do país e das instituições de ensino superior, temos assistido a um envelhecimento progressivo e à escassez de recursos. O IE, tomando as duas Escolas que lhe estão na origem, perdeu nos últimos anos um número muito expressivo de docentes e de trabalhadores não docentes.

7.2. Pessoal Docente

O IE, no fim de 2013, contava com 103 docentes dos quais 91 são docentes de carreira, em efetividade de funções, e 12 docentes convidados. De registar que o número de docentes doutorados corresponde, atualmente, a 100%. Passaram à condição de aposentadas, as docentes Isabel Barca Oliveira e Luísa Alonso.

A tabela 30 apresenta o número de docentes (de carreira e convidados) do IE, por Departamento e categoria, estando os docentes convidados a tempo parcial entre 10% e 50%.

Tabela 30 - Número de docentes por Departamento e Categoria *

Categoria	Departamento					Total
	CSE	ECTE	EILDS	TEEAF	PEEE	
Professor Catedrático	2	2	4	2	1	11
Professor Associado	6	1	7	2	3	19
Professor Auxiliar	13	11	21	10	6	61
Prof. Auxiliar convidado	0	3	0	3	0	6
Assistente	0	0	0	0	0	0
Assistente convidado	0	1	0	5	0	6
Total	21	18	32	22	10	103

*Dados de 31 de dezembro de 2013

Quanto aos docentes em Licença Sabática, 22 foram as licenças atribuídas no ano em análise, conforme podemos verificar na tabela que se segue:

Tabela 31 - Síntese das Licenças Sabáticas

Período	Departamento					Total
	CSE	ECTE	EILDS	TEEAF	PEEE	
Até 30 de setembro de 2013	3	3	4	0	2	12
A partir de 30 de setembro de 2013	2	0	2	4	2	10
Total	5	3	6	4	4	22

Finalmente, e em função do previsto no novo Estatuto da Carreira Docente, foi aprovado pelos órgãos competentes do Instituto uma proposta de Regulamento da Avaliação do Desempenho



Docente, e respetiva Grelha, documentos que foram homologados pelo Reitor. As dimensões do desempenho docente contempladas nesse Regulamento foram transpostas para relatório individual das atividades dos docentes. Neste contexto, foi desencadeado o processo de organização da avaliação de desempenho do triénio 2012-2014, tendo sido constituído o seguinte o seguinte Grupo de trabalho para a Avaliação do Desempenho Docente 2012-2014: José Augusto Pacheco, Leonor Lima Torres, Laurinda Leite, Flávia Vieira e Nelson Lima.

7.3. Pessoal Não Docente

Este tópico apresenta os aspetos principais referentes ao pessoal não docente em exercício de funções no IE, considerando a sua categoria profissional e o serviço/unidade a que estão alocados.

Tabela 32 - Trabalhadores não docentes, por categoria*

Carreira	Nº
Técnico Superior	1
Técnico de Informática	3
Coordenador Técnico	0
Assistente Técnico	16
Assistente Operacional	2
Total	22

*Dados de 31 de dezembro de 2013

Tabela 33 - Distribuição de Trabalhadores não docentes, por serviço

Serviços	Nº	
Serviços Administrativos	Secretaria-Geral	5
	Secretariado dos Cursos	6
	Secretariado dos Departamentos	3
	Secretariado dos Centros	1+4*
	Gabinete de Interação com a Sociedade	1*
	Gabinete de Informática	2
	Laboratório Multimédia	2
	Biblioteca de Ciências da Educação	2*
	Laboratório de Ciências	1
Unidade de Educação de Adultos	1	
Dirigente de Nível Intermédio	1	
Total	29	

*Serviços assegurados por colaboradores em regime de prestação de serviços.

Pela análise das duas tabelas, verifica-se que, atualmente, existe a necessidade de contratar outros trabalhadores, em regime de prestação de serviços, para suprimir alguns momentos de trabalho excessivo. Para além destes colaboradores, importa referir a contratação de bolseiros de investigação para apoio aos projetos científicos, bem como os bolseiros de gestão de ciência e tecnologia para apoio às Unidades de I&D. Em 2013, registou-se, ainda, a aposentação da funcionária Isabel Ventura Antunes.



Tendo em vista a qualificação profissional, os funcionários não docentes frequentaram, ao longo ano de 2013, várias ações de formação com vista ao aperfeiçoamento das suas competências profissionais, num total de 537 horas, sendo 343 horas dadas em ações contempladas no plano da UM e 194 horas fora do plano previsto. Verifica-se, portanto, que o volume de formação corresponde a uma média de 21horas/ano/funcionário. Entre as ações frequentadas, salientam-se as seguintes:

Quadro IX – Ações de Formação frequentadas no âmbito do Plano da U. Minho

A Contabilidade Orçamental associada à Lei de Compromissos e Pagamentos em Atraso
Ferramentas de Photoshop (Imagem Digital)
Inglês Específico: Atendimento em Bibliotecas
Office PowerPoint
Criatividade e Inteligência Emocional
Gestão de Stress
O Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas - atualização
Análise de Dados com IBM SPSS Statistics
Gestão Financeira
Gestão de Equipas
Installing and Configuring Windows Server 2012 (M20410)
Gestão de Conflitos
Implementação e Administração do Serviço de Diretório Microsoft Windows (M20411)
Comunicação e Relacionamento Interpessoal
SIADAP para AVALIADOS

Quadro X – Ações de Formação frequentadas não inseridas no Plano da U. Minho

Ação de Formação sobre Implementação da Gestão Documental na UMinho – docUM
HTML e CSS
Participação na Conferência "Cloud Computing"



VIII - GESTÃO FINANCEIRA

8.1. Enquadramento

Inseridos num contexto de crise económica e, conseqüentemente, de cortes significativos no orçamento das instituições de ensino superior, foi efetuado um controlo orçamental periódico das receitas e despesas em 2013, no quadro das orientações externas e internas. Todo este processo foi monitorizado através de relatórios mensais enviados à Divisão Financeira (Reitoria). Neste sentido, tal como no ano anterior, para que possam ser assumidos novos compromissos, foi acautelado previamente o cabimento de despesas. Além disso, foi criado o número de compromisso que passou a constar na ordem de compra, nota de encomenda ou documento equivalente, sem o qual o contrato ou obrigação de pagamento em causa são nulos.

A execução orçamental, em 31 de dezembro de 2013, foi bastante positiva, tendo-se efetuado uma despesa total de 982.833,44€, enquanto as receitas atingiram 1.174.175,96€, havendo portanto um saldo de 191.292,52€.

Deste modo, importa destacar o papel decisivo do Conselho do Instituto, que, ao longo das suas reuniões mensais monitorizou a gestão financeira, procurando-se consensualizar os princípios a adotar. Foram estabelecidas, também, regras e procedimentos em torno de uma política de *overheads* que garantisse o equilíbrio financeiro e o desenvolvimento sustentado das atividades do Instituto.

Face à natureza da informação referente às receitas e despesas num relatório de atividades, que também é um relatório de contas, opta-se pela sua especificação, assegurando também o princípio de transparência na gestão do Instituto.

8.2. Análise global das despesas e receitas

Na tabela 34 descreve-se o volume global de receitas e despesas em 2013, diferenciando-as de acordo com a sua fonte, ou seja, se são provenientes do Orçamento de Estado ou de Receitas Próprias.

Tabela 34- Execução global do orçamento

	OE em 2013	RP em 2013	Total	Diferença	% de Execução
Despesas	50.929,43 (5,18%)	931.954,01 (94,82%)	982.883,44	191.292,52	84%
Receitas	81.800,00 (6,97%)	1.092.375,96 (93,03%)	1.174.175,96		

Como se observa, globalmente, as despesas do IE situaram-se em 982.883,44€, sendo cerca de 95% destas despesas suportadas por receitas próprias. Aliás, centrando-nos nas receitas também se conclui que 93% são oriundas de receitas próprias. Na relação entre receitas e despesas há a registar um saldo positivo de 191.292,52€, revelando o esforço do IE em manter a sua situação económica e financeira segura e estável.



8.3. Despesas

Os dados da tabela 35 permitem perceber a relação das despesas em bens de consumo corrente e bens de capital, bem como a sua distribuição por serviços, sendo que as primeiras representam 90,6% das despesas e as segundas, 9,4%. Analisando-se a distribuição das despesas por serviços, por percentagem, verifica-se o seguinte: a Presidência representa 22% das despesas, os Departamentos 11%, os Centros de Investigação 27% e os projetos dos docentes 39%.

Tabela 35 – Despesas tipo (correntes e capital) e por serviços em 2013

Despesas	Presidência		Departamentos		Centros de Investigação		Docentes (projetos)	Total	
	OE	RP	OE	RP	RP - FCT	RP - IE		OE	RP
1. Correntes	29.527,22	115.709,89	10.971,74	85.470,52	195.308,73	72.521,48	280.605,25	40.498,96	849.615,87
Total correntes	145.237,11		96.442,26		425.703,18				890.114,83
2. Capital	OE	RP	OE	RP	FCT	RP	7.371,41	OE	RP
	10.430,47	58.798,26	0,00	15.290,48	878,00	0,00		10.430,47	82.338,15
Total capital	69.228,73		15.290,48		878,00			92.768,62	
Total (1+2)	OE	RP	OE	RP	FCT	RP	RP	OE	RP
	39.957,69	174.508,15	10.971,74	100.761,00	196.186,73	72.521,48	387.976,66	50.929,43	931.954,01
	214.465,84		111.732,74		268.708,21		387.976,66	982.883,44	
%	22%		11%		27%		39%	100%	

A monitorização do orçamento implicou o uso de um classificador de despesas oriundo da Divisão Financeira, seguido por todos os serviços do IE, obrigando a um esforço de harmonização da classificação das mesmas. A tabela 36 apresenta as despesas por essas categorias, podendo-se observar que as despesas relacionadas com pessoal são as que atingem um valor mais elevado (39,70%), seguidas das despesas com prestação de serviços (38,19%), a aquisição de bens correntes (9,38%) e aquisição de bens de capital (9,44%).



Tabela 36 – Despesas por categorias em 2013

Tipo de Despesas	Total	%	Presidência	Departamentos	Centros de Investigação	Projetos AF e I&D (docentes)
DESPESAS CORRENTES						
(A) Despesas com Pessoal	390.189,56	39,70%	66.018,49	20.754,23	148.466,77	154.950,07
(B) Aquisição de Bens	92.146,10	9,38%	26.522,71	23.250,81	22.728,71	19.643,87
(C) Prestação de Serviços	375.363,96	38,19%	52.695,91	52.437,22	96.634,73	173.596,11
(D) Transferências Correntes	32.415,20	3,30%	0	0	0	32.415,20
DESPESAS DE CAPITAL						
(E) Aquisição de Bens	92.768,62	9,44%	69.228,73	15.290,48	878,00	7.371,41
TOTAL	982.883,44	100%	214.465,84	111.732,74	268.708,21	387.976,66

Para uma maior especificação das despesas, a tabela 37 apresenta a “Descrição da Tipologia das Despesas em 2013”.

Tabela 37 - Descrição da Tipologia das Despesas em 2013

DESPESAS CORRENTES	Classificador	Presidência	Departs	Centros de Investigação	Projetos AF e I&D (docentes)	Total
(A) DESPESAS COM PESSOAL						
Contratado a termo certo	01 01 16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Docentes Convidados	01 01 06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bolseiros	01 01 06	0,00	0,00	76.324,75	96.248,51	172.573,26
Ajudas de Custo	01 02 04	3.333,10	20.754,23	42.450,82	38.869,56	105.407,71
Aquisição Serviços (contratações)	01 01 07	62.685,39	0,00	29.691,20	19.832,00	112.208,59
TOTAL (A)		66.018,49	20.754,23	148.466,77	154.950,07	390.189,56
(B) AQUISIÇÃO DE BENS						
Material de Escritório	02 01 08	15.183,41	13.219,61	17.847,15	9.095,45	55.345,62
Material Cons. Clínico	02 01 11	0,00	267,59	0,00	0,00	267,59
Ferramentas e Utensílios	02 01 17	3.366,28	35,01	0,00	0,00	3.401,29
Livros e Doc.Técnica	02 01 18	0,00	5.050,06	24,00	3.514,16	8.588,22
Material Ed.Cult.Recreio	02 01 20	0,00	0,00	4.497,65	0,00	4.497,65
Outros Bens	02 01 21	7.973,02	4.678,54	359,91	7.034,26	20.045,73
TOTAL (B)		26.522,71	23.250,81	22.728,71	19.643,87	92.146,10
(C) PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS						
Locação Material Informático	02 02 05	2.086,51	0,00	0,00	71,00	2.157,51
Locação de outros bens	02 02 08	150,00	0,00	78,53	0,00	228,53
Alimentação	02 01 06	2.599,90	0,00	0,00	12.099,58	14.699,48
Comunicações	02 02 09	4.224,55	2.927,55	0,00	362,43	7.514,53
Transportes	02 02 10	1.290,05	0,00	107,58	3.001,01	4.398,64
Deslocações e Estadas	02 02 13	15.030,76	23.635,73	29.132,61	98.050,75	165.849,85
Formação	02 02 15	1.730,80	0,00	12.199,03	6.289,92	20.219,75
Formação Docentes	02 02 15	0,00	0,00	0,00	7.570,11	7.570,11
Seminários e Exposições	02 02 16	0,00	1.674,50	0,00	71,19	1.745,69
Publicidade	02 02 17	13.102,58	0,00	0,00	596,12	13.698,70
Assistência Técnica	02 02 19	1.421,42	408,20	60,00	137,80	2.027,42
Outros Trabalhos Especializados	02 02 20	6.272,77	6.524,93	46.964,84	21.189,37	80.951,91
Outros Serviços	02 02 25	4.786,57	17.266,31	8.092,14	21.979,73	52.124,75
Estudos e Consultoria	02 02 14	0,00	0,00	0,00	2.177,10	2.177,10



TOTAL (C)		52.695,91	52.437,22	96.634,73	173.596,11	375.363,96
(D) TRANSFERÊNCIAS CORRENTES						
Famílias / Outras	04 08 02	0,00	0,00	0,00	32.415,20	32.415,20
TOTAL (D)		0,00	0,00	0,00	32.415,20	32.415,20
TOTAL DESPESAS CORRENTES (A+B+C+D)		145.237,11	96.442,26	267.830,21	380.605,25	890.114,82
(E) DESPESAS DE CAPITAL AQUISIÇÃO DE BENS						
Construções Diversas	07 01 04	41.548,61	0,00	0,00	0,00	41.548,61
Equipamento de Informática	07 01 07	24.691,12	15.290,48	878,00	7.371,41	48.231,01
Software Informático	07 01 08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento Administrativo	07 01 09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento Básico	07 01 10	2.989,00	0,00	0,00	0,00	2.989,00
TOTAL (E)		69.228,73	15.290,48	878,00	7.371,41	92.768,62
TOTAL DESPESAS (A+B+C+D+E)		214.465,84	111.732,74	268.708,21	387.976,66	982.883,44

A tabela 37 comprova, com valores detalhados o que foi dito anteriormente, isto é, a rubrica que apresenta o valor mais elevado de despesa é *Despesas com Pessoal* com 390.189,56€, onde se incluem os contratos a termo certo, os contratos com docentes convidados, os bolseiros, as ajudas de custo e contratações em regime de prestação de serviços. Seguem-se as despesas com a *Prestação de Serviços*, perfazendo um total de 375.363,96€, onde se incluem as despesas com locação de material informático, alimentação, comunicações, transportes, deslocações e estadas, formação, seminários e exposições, publicidade, assistência técnica, entre outros. Valor aproximado apresentam as rubricas *Aquisição de Bens* (despesa corrente onde se inclui a compra de material de escritório, ferramentas e utensílios, livros e documentos técnicos) e *Aquisição de Bens* (despesas de capital onde se inserem despesas com construções, equipamento de informático e administrativo e software informático) com 92.146,10€ e 92.768,62, respetivamente.

8.4. Verbas do orçamento

Na tabela 38 apresenta-se a execução da dotação orçamental do IE, em 2013, por rubrica e por unidade (Presidência e Departamentos). Em verbas correntes, constata-se que, globalmente, a execução foi de 70,18% e, em verbas de capital, de 43,29%, perfazendo uma média de execução orçamental total de 62,26%



Tabela 38 - Execução das verbas do Orçamento de Estado (Reitoria), em Euros

	Presidência	DCSE	DECTE	DEILDS	DPEEE	DTEEAF	Total
Correntes - Dotação	22.388,14	4.019,91	3.660,00	6.575,05	2.149,70	3.305,20	38.792,80
Programa de desenvolvimento	15.608,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.608,00
Correntes - Total	37.996,14	4.019,91	3.660,00	6.575,05	2.149,70	3.305,20	57.706,00
Despesas	29.527,22	3.298,26	1.816,36	2.980,41	957,88	1.918,83	40.498,96
Saldo	8.468,92	721,66	1.843,64	3.594,64	1.191,82	1.386,37	17.207,04
Grau de Execução (%)	78%	82,05%	49,63%	45,33%	44,56%	58,05%	70,18%
Capital - Dotação	24.094,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	24.094,00
Despesas	10.430,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.430,47
Saldo	13.663,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13.663,53
Grau de Execução (%)	43,29%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	43,29%
Total							
Dotação (Cor + Cap)	62.090,14	4.019,91	3.660,00	6.575,05	2.149,70	3.305,20	81.800,00
Despesas	39.957,69	3.298,26	1.816,36	2.980,41	957,88	1.918,83	50.929,43
Saldo	22.132,45	721,66	1.843,64	3.594,64	1.191,82	1.386,37	30.870,57
Grau de Execução (%)	64,35%	82,05%	49,63%	45,33%	44,56%	58,05%	62,26%
Despesas em:							
Bibliografia	0,00	420,74	424,80	0,00	0,00	355,48	1.201,02
Formação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Intercâmbio	0,00	2.100,00	849,79	1.770,63	495,01	1.000,00	6.215,43

Considerando as rubricas Bibliografia, Formação e Intercâmbio, verifica-se que apenas três departamentos suportaram despesas de bibliografia, num total de 1.201,02€; não ocorreram despesas com formação, e a nível de intercâmbio, gastou-se um total de 6.215,43€ entre a Presidência e dos vários departamentos.

8.5. Receitas Próprias em 2013

Seja através dos seus projetos de formação pós-graduada, seja através de atividades de interação com a sociedade, o IE possui uma satisfatória capacidade de gerar receitas próprias. A tabela 39 apresenta o montante de receitas do IE e respetivas fontes de proveniência.

Tabela 39 - Fontes de Receitas próprias do IE

Fontes	Valor (Euros)
Pós-graduação - Propinas	392.005,88
Outras fontes (<i>overheads</i>)	1.967,98
Centros de Investigação - FCT	342.995,43
Projetos AF – Ações de formação (docentes)	137.686,45
Projetos I&D (docentes)	217.720,22
Total	1.092.375,96



Como se afirmou, o IE tem uma assinalável capacidade de angariação de receitas próprias, provenientes de diversas fontes, que atingiram um montante de 1.092.375,96€, em 2013. Se não contabilizarmos as verbas recebidas da FCT, ao abrigo dos projetos estratégicos dos Centros de Investigação, o valor destas receitas cifra-se em 749.380,53 €. Note-se que as receitas aqui consideradas contabilizam apenas os valores inscritos nos Centros de Custos do IE, depois de efetuada a retenção dos *overheads* institucionais praticados pela Reitoria, a nível central. Na pós-graduação, a retenção compreende o valor da propina base (986,00 €) e nas restantes fontes compreende um *overhead* de 15%.

Para além do financiamento aos Centros de Investigação, regista-se a captação, pelos docentes, de verbas inscritas nos Centros de Investigação e nos Departamentos, respetivamente através de projetos de I&D e consultoria especializada e ações de formação. Estas verbas atingiram em 2013 o montante de 355.406,67 €.

A distribuição das verbas de pós-graduação, aplicando as orientações do Conselho do Instituto, apresenta-se na tabela 40.

Tabela 40 - Distribuição das verbas de pós-graduação por subunidade, em euros

Subunidade	1. Doutoramento	2. Mestrado	3. Dout/Mestrado por distribuir	Total
Presidência	69.256,58	69.769,58	58.857,87	139.026,16
Departamentos	49.608,53	78.368,63		127.977,16
Projetos / Centros de Investigação	66.144,69	0,00		66.144,69
Total	185.009,80	148.138,21	58.857,87	392.005,88

Verifica-se, assim, que 47,2% das receitas próprias, rúbrica *Pós-graduação – Propinas*, originam dos cursos de 3º ciclo (doutoramento) e 37,8% dos cursos de 2º ciclo (mestrados). Os restantes 15% contemplam verbas de doutoramento e mestrado por distribuir.



IX – INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E COMUNICAÇÃO

9.1. Enquadramento

No que concerne às infraestruturas, destaca-se a integração da Unidade de Educação de Adultos na gestão do Instituto de Educação. Importa, ainda, referir que, em 2013, as salas 16, 17 e 18 passaram a estar sob a responsabilidade da Escola de Psicologia.

A nível de informação e comunicação, através do Serviço de Informação, Comunicação e Imagem (SICI-IE), fez-se a divulgação das principais atividades académicas realizadas ao longo do ano de 2013, merecendo destaque a publicação de duas edições da *newsletter*. De registar, ainda, a total desmaterialização dos documentos nas reuniões dos órgãos do IE, ou seja, Conselho do Instituto, Conselho Científico, Conselho Pedagógico e Comissão Coordenadora de Avaliação.

9.2. Valências dos espaços do IE

Neste ponto faz-se referência a vários espaços do IE, desde gabinetes de docentes, espaços administrativos, salas pedagógicas e laboratoriais, Biblioteca de Ciências da Educação, até às áreas de trabalho especificamente destinadas aos alunos (Tabela 41).

Tabela 41 - Valências dos espaços do Instituto

Tipo	Nº espaços	M²	Nº lugares
1. Gabinetes dos docentes	118	1062	118
2. Presidência e órgãos de direção	5	149	
3. Serviços administrativos	4	248	
4. Serviços técnicos	4	92	
5. Laboratórios pedagógicos	9	326	241
6. Laboratórios Pedagógicas Multimédia	5	286	177
7. Laboratórios e Salas de Expressão Artística	7	770	
8. Biblioteca de Ciências da Educação	2	176	20
9. Auditório e Anfiteatro	2	390	180
10. Serviços dos Departamentos	2	80	
11. Centros de Investigação	2	67	
12. Núcleo de Estudantes	1	9	
13. Salas e Espaços para alunos	11	317	117
Total	172	3972	853
14. Centro Multimédia	13	676	276
15. Pavilhões de Educação Física (Campus)	2	1904	

Como indica a tabela anterior, existem 118 gabinetes no total, tendo cada docente um gabinete individual, devidamente equipado com computador, impressora e telefone.

A área da Presidência e Órgãos de Direção é composta por cinco espaços: três gabinetes (Presidente, Vice-presidentes; Secretário) e três salas de reuniões (reunião dos órgãos, reunião de júris, sessões de trabalho).



Os serviços administrativos compreendem a Secretaria-geral, o Secretariado dos cursos, o Gabinete de Interação com a Sociedade e o Secretariado dos Departamentos. Todos estes espaços estão equipados com o mobiliário e equipamento necessários (computador, telefones individuais, fax, impressoras, fotocopiadora). Incluímos também nestes serviços a zona do Átrio Nascente (com 70m²), pois é o espaço de Entrada e Recepção do IE, funcionando também como “sala de espera”, e área de exposição e venda de publicações de docentes do Instituto.

Os serviços técnicos compreendem os serviços informáticos, multimédia e de laboratório. Também aqui se optou por uma gestão integrada, estando os trabalhadores respetivos em espaços comuns. Nos serviços informáticos, o IE conta com uma sala destinada aos seus dois técnicos de informática, tendo-se efetuado obras de ampliação deste espaço para permitir o trabalho partilhado. Estes serviços contam também com um espaço para os servidores (na zona da cave), devidamente equipado na parte elétrica e de climatização. Os serviços multimédia, que apoiam na componente audiovisual e multimédia, de forma transversal, às várias áreas do IE (pedagógicas, investigação e de interação com a sociedade), estão localizados em espaços do Centro Multimédia (próximos ao Laboratório de Tecnologia Educativa do IE), e compreendem laboratórios de vídeo, grafismo, som e imagem/fotografia.

Existem sete salas pedagógicas no IE, com capacidade global para 241 alunos. As salas pedagógicas destinam-se a atividades dos vários cursos de pós-graduação e de formação contínua do IE, mas também a trabalhos pedagógicos de diversa índole (seminários, provas académicas, reuniões, bem como a trabalho independente dos alunos). Todas estas salas estão equipadas com projetor multimédia, computador (com ligação à Internet) e quadro branco. De acrescentar uma sala pedagógica no IE, mais quatro salas no Centro Multimédia, destinadas a atividades dos cursos de graduação e de pós-graduação envolvendo trabalho com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Na sala pedagógica multimédia do IE foi instalado um sistema de videoconferência para apoio à lecionação do Mestrado de Ciências da Educação, área de especialização em Tecnologia Educativa, a funcionar na Casa do Conhecimento de Paredes de Coura, o qual funciona em simultâneo com a edição normal deste mestrado que é lecionado na sala. No seu conjunto, estas 5 salas têm capacidade para 177 alunos e estão equipadas com 106 computadores. As salas do Centro Multimédia são partilhadas com a Escola de Psicologia (EP) e o Instituto de Ciências Sociais (ICS), tendo sido equipadas pelo IE.

Em 2013, foi adjudicada a obra da sala 1104, que se prevê estar concluída em 2014.

Existem, ainda, vários laboratórios pedagógicos sendo a sua tipologia adequada às respetivas funções:

- i) Laboratório de Tecnologia Educativa (Departamento de Estudos Curriculares e Tecnologia Educativa). Próximo aos serviços multimédia, que interagem preferencialmente com este Departamento que tem a especificidade da área de TIC, este Laboratório contempla 2 salas de trabalho, equipado com 6 computadores multimédia, quadro interativo e sistema de videoconferência. Os 6 computadores foram adquiridos este ano, passando os 12 que existiam a reforçar a capacidade das salas pedagógicas multimédia do Centro Multimédia;



ii) Laboratório de Ensino das Ciências e Laboratório de Ciências (Departamento de Estudos Integrados de Literacia, Didática e Supervisão), equipado com equipamentos e materiais adequados para o ensino das ciências (nomeadamente, física, química, biologia);

iii) Oficina de Expressão Plástica (Departamento de Teoria da Educação e Educação Artística e Física - DTEEAF), duas salas (pisos 0 e 1), com 200 m² no conjunto, destinada a atividades de educação visual, nomeadamente a pintura;

iv) Sala de Expressão Dramática (DTEEAF), com 120 m² devidamente equipada para atividades relacionadas com o drama/teatro.

v) Sala de Educação Musical (DTEEAF) com 120 m², devidamente equipada para atividades relacionadas com a Educação Musical, integrando ainda três espaços anexos (mais pequenos, para trabalhos individualizados).

vi) Os Departamentos do IE (Departamento de Ciências Sociais da Educação e o Departamento Teoria da Educação e Educação Artística e Física) possuem uma sala cada um, de 40m², destinada a reuniões e outros serviços relacionados com os Departamentos. Para o Departamento de Psicologia da Educação e Educação Especial concluíram-se as obras de adaptação de um espaço para idênticas funções.

vii) As naves do Pavilhão 1 e no Pavilhão 2, com área conjunta de 1904 m², destinadas às atividades de Educação Física.

viii) A Biblioteca de Ciências da Educação (BCE) contempla um espaço de exposição de livros (com 129 m²), constituído por estantes que medem, no seu conjunto, 645 metros lineares. Existem 20 lugares de leitura presencial, 3 postos de pesquisa informática e 1 fotocopiadora. Conta, também, com um arquivo, na cave (área de 47m²), composto por duas estantes compactas com cerca de 400 metros lineares, o que corresponde a uma considerável zona de expansão. O espólio da BCE situa-se em cerca de 35.000 publicações. Relativamente às operações no âmbito da BCE, importa referir que foram efetuados: 6982 empréstimos, 6977 devoluções, 15021 renovações e 358 reservas. Foram, ainda, adquiridos 1367 novos exemplares: 1295 publicações monográficas e 72 publicações periódicas.

O IE dispõe, também, de um anfiteatro, partilhado com a Escola de Psicologia, e de um Auditório, localizado no Centro Multimédia, de gestão partilhada com a Escola de Psicologia e o Instituto de Ciências Sociais. O Auditório está equipado com sistema de projeção e sistema de som que se destina, preferencialmente, à realização de reuniões científicas e provas académicas (doutoramento e mestrado). Tem 60 lugares (podendo ser aumentada, em mais 20 lugares, com a colocação de cadeiras nas galerias laterais do piso 1). O Anfiteatro está também equipado com sistema de projeção e sistema de som, e destina-se preferencialmente, à realização de Encontros/Seminários com maior número de participantes. Tem capacidade para 120 pessoas, podendo ser aumentada, em mais 80 lugares, com a colocação de cadeiras nas galerias laterais, do piso 1 e do piso 2.

O CIED e o CIEC contam com espaços de direção, secretaria e gabinetes de trabalhos.



É de referir, ainda, que alguns espaços no IE estão destinados aos estudantes e suas atividades associativas. As direções dos núcleos de estudantes de Educação (NEDUM) e de Educação Básica (NEEBUM) têm 1 sala (20 m²) partilhada para reunião das suas direções, equipada com secretária, computador, impressora, telefone e armários, possuindo também espaços de arquivo em zona apropriada, podendo solicitar outras salas do IE para reuniões mais alargadas. Ao mesmo tempo, o IE tem espaços destinados a trabalho independente (e de grupo) dos alunos, nomeadamente uma sala (12 lugares, 30 m²) constituída por postos individuais de trabalho (secretária com computador e armário), destinada preferencialmente a alunos estrangeiros; sete salas (totalizando 41 lugares, 87 m²), constituída por postos individuais de trabalho (secretária com computador e armário), destinada preferencialmente a alunos de pós-graduação; e, ainda, uma sala (do CM - Centro Multimédia, 40 lugares, 38 m²), destinada a trabalhos laboratoriais de multimédia. Os alunos têm utilizado, também, o átrio poente (IE e CM, com 70 m² cada), contando com mesas (12 lugares sentados, cada), para trabalho individual ou em grupo, retirando vantagem da cobertura de todo o edifício pela rede de internet sem fios.

9.3. Informação e Comunicação

Nesta área da Informação e Comunicação, para além das atividades mais específicas do Serviço de Informação, Comunicação e Imagem (SICI-IE), importa também referir as atividades do Serviço de Informática e do Serviço Multimédia, pois em algumas atividades existe uma colaboração entre os serviços.

Assim, o Serviço de Informática prestou apoio no alojamento no servidor do IE de sites de reuniões científicas (como congressos e seminários), bem como à manutenção de sites de projetos alojados em servidores do IE. Prestou, também, apoio mensal na reunião do Conselho Científico do IE, com instalação de portáteis na sala e dos ficheiros de apoio à reunião, contribuindo, desta forma, para a desmaterialização da informação e substancial redução de custos em impressões e fotocópias. Foi ainda no Serviço de Informática que se concebeu e implementou uma base de dados para a inserção dos relatórios individuais dos docentes, concebido segundo os princípios de interoperabilidade para a elaboração automática dos dados tendo em vista o Relatório de Atividades dos Departamentos. Por fim, é o Serviço de Informática que mantém e aloja, em servidor próprio, as “reportagens” vídeo que integram a *newsletter* do IE.

O serviço multimédia prestou apoio à área da Informação, Comunicação e Imagem, efetuando diversas reportagens fotográficas e vídeo de vários eventos e atividades do IE, mas também de outras Escolas e Serviços da UM. Um dos contributos mais visíveis deste setor é o apoio à edição da *newsletter*, tendo sido publicados dois números durante o ano de 2013, e enviada para cerca de 13.700 destinatários nacionais e estrangeiros.

O Serviço de Informação, Comunicação e Imagem (SICI-IE) teve a seu cargo três atividades mais significativas: notícias por mailing, o site e a *newsletter*. Através do correio eletrónico, foram divulgadas diversas notícias de carácter institucional, com regularidade. Foi efetuada uma gestão e atualização contínua do *Site do IE* (<http://www.ie.uminho.pt>), tendo sido divulgados vários eventos científicos e académicos.



Por último, é de referir a base de dados de dissertações de mestrado e de teses de doutoramento, alojada no site do IE, com apontadores para o CDU (exemplar em suporte impresso) e para o *RepositoriUM* (exemplar em suporte digital). Para a pesquisa pode usar-se os campos de mestrado/doutoramento e/ou área de especialização, mas também por autor, orientador, coorientador, presidente do júri, vogal ou título da dissertação (<http://info.ie.uminho.pt/teses/teses/teses.asp>).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2013 representou mais um marco na consolidação do Instituto de Educação, enquanto Unidade Orgânica, não só a nível interno, entre as várias escolas da Universidade; como externo, pela conquista de novos horizontes, públicos e parceiros.

Assim, podemos assinalar o sucesso conseguido na área da investigação, tendo os Centros passado por processos internos de reorganização, seja ao nível dos seus Grupos de Investigação, seja na definição de critérios de elegibilidade dos seus investigadores integrados, conforme recomendado pela FCT. A expectativa criada é que estas mudanças estruturais, sempre apoiadas pelos Comissões de Acompanhamento de ambos os Centros e pelo Conselho Científico do Instituto, venham a ter impacto positivo no próximo exercício de avaliação externa, iniciado no último semestre de 2013.

Uma outra área de claro sucesso tem a ver com a cooperação académica e a internacionalização do Instituto. Em 2013, o IE consolidou a sua atividade, mormente de pós-graduação, em vários países da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa, havendo ainda a sua participação em redes de investigação e de intervenção ou em iniciativas conjuntas como a organização de congressos ou a edição de publicações científicas. Em consonância, um número apreciável de alunos estrangeiros, no quadro de vários programas de mobilidade, realizam os seus estudos de graduação e de pós-graduação no IE. De particular destaque, no campo da cooperação internacional, a realização de mestrados na Universidade de Cabo Verde e na Universidade Nacional Timor-Leste, ou, ainda, o elevado número de alunos que admitidos em doutoramento provenientes dos países da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa, destacando-se os alunos provenientes do Brasil.

Na vertente do ensino, o IE, num esforço contínuo de racionalizar a sua oferta formativa, iniciou um forte processo de revisão da sua oferta educativa que culminará, por um lado, na extinção de várias áreas de especialização/especialidades, e por outro lado, na adequação e criação de outras, já com efeitos no ano letivo de 2014/2015.

Na área da oferta formativa, destacar-se-ia pela positiva o elevado número de candidatos e o preenchimento das vagas da generalidade dos cursos oferecidos pelo Instituto, apesar das dificuldades económicas do País e da situação bem diferente vivenciada por outras instituições nacionais congéneres. Também pela positiva a presença do IE no na Casa do Conhecimento de Paredes de Coura, através da lecionação de um Mestrado em Ciências da Educação usando, de forma inovadora, os ambientes de aprendizagem de *b-learning*.

Ao nível da interação com a sociedade, o IE manteve um forte dinamismo e sistematização da sua presença nesta vertente. Protocolos centrados na formação, estudos e consultoria com a comunidade envolvente foram sendo assinados, e atividades desenvolvidas e avaliadas; certificaram-se e realizaram-se várias ações de formação contínua. Consolidou-se, ao longo de 2013, o Gabinete de Interação com a Sociedade do Instituto (GIS-IE), institucionalizando a forte solicitação dos docentes para o estabelecimento de parcerias por parte de instituições da comunidade.



Além disso, apesar dos constrangimentos económicos e de gestão financeira, conseguiu o IE verbas significativas por receitas próprias, mormente através da componente das propinas dos seus estudantes de pós-graduação que fica afeta ao Instituto.

Por último, ao nível da gestão de recursos humanos, estruturais e financeiros, importa referir que em 2013 se prosseguiu com a política de consolidar serviços e recursos por unidades funcionais, assegurando ainda a formação necessária dos docentes (manuseio das plataformas, *b-learning*, *repositoriUM*) e não docentes. Ao nível dos serviços conseguiu-se manter bom fluxo de informação interna e externamente (*intranet*, *newsletter*), melhorando-se vários espaços físicos afetos às atividades pedagógicas. Procedeu-se, ainda, a uma monitorização mensal das receitas e despesas por forma a assegurar o necessário equilíbrio dos dois movimentos, e a garantir o apoio financeiro necessários aos projetos em curso. Mais ainda, o processo de desmaterialização dos documentos, foi um verdadeiro sucesso, sendo colocadas em plataformas *online* os documentos de apoio às reuniões dos vários órgãos do IE.

Fevereiro, 2014